

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2071, 2072, 2073, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Senhorial e jovem, Margarida, princesa de Inglaterra, usa aqui as vestes e insignias da Universidade de North Staffordshire, á qual preside com dignidade e sapiência. Imagem pomposa, sem duvida, mas representativa de tradições que têm o seu significado e o seu valor

Bourguiba propôs na O. N. U. que seja enviada para a Argélia uma força internacional como a organizada para o Egipto

NOVA YORK, 23. — O primeiro-ministro da Tunísia, Habib Bourguiba, propôs, nas Nações Unidas, que seja enviada para a Argélia uma força de polícia internacional, idêntica á que foi organizada para o Egipto.

Na sua proposta, sugerindo que a Assembleia Geral tome a iniciativa de solucionar, por várias etapas, o problema argelino, Bourguiba declarou que «a primeira fase poderia ser um cessar-fogo», como o que foi conseguido no Egipto e o envio de uma força de polícia internacional, cuja criação constitui um dos maiores empreendimentos executados pela Humanidade, desde que foi estabelecida a Organização das Nações Unidas».

Propôs que «a Assembleia Geral das Nações Unidas nomeie uma comissão de bons ofícios, constituída por três ou quatro pessoas ilustres, cujas opiniões possam ter considerável peso e os seus nomes

sejam aceites por ambas as partes», acrescentando: «Uma tal comissão de paz, na Argélia, teria por missão estabelecer as condições sob as quais as partes interessadas viessem a concordar com um «cessar-fogo» e com as negociações para uma paz duradoura, baseada numa cooperação livremente consentida pelos dois povos».

Depois de afirmar que o «Mundo esteve á beira de uma catástrofe, mas a acção das Nações Unidas conseguiu evitar o pior dos

(Continua na página central)

Eden parte hoje para a Jamaica

deixando a lavrar a rebelião no seu partido

LONDRES, 23 — Ao partir hoje para Jamaica, aonde vai procurar repouso para restabelecer a sua abalada saúde, posta á prova por meses consecutivos de trabalho fatigante, o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, deixa o n.º 10 da Downing Street envolvida numa atmosfera mais desanuviada do que se esperava, ontem, antes das declarações proferidas, á noite, perante uma reunião de parlamentares conservadores, pelo «leader» da Câmara dos Comuns, R. A. Butler, e pelo chanceler do Tesouro, Harold Mac Millan.

Segundo afirmam os círculos políticos a ameaça que impende sobre o Governo de Eden ainda não se dissipou por completo, pois basta

apenas a «rebelião» de uns 30 deputados conservadores para provocar a rejeição de qualquer voto de confiança, e, neste momento, 50 a 70 já declararam que estão prontos a votar contra o Governo, se, obedecendo á pressão das Nações Unidas e da América, for ordenada a retirada «prematura» das forças anglo-francesas que se encontram no Egipto. Contudo a situação apresentava-se esta manhã mais esclarecida, perante as afirmações de que a Grã-Bretanha e a França insistirão para que as forças de polícia das Nações Unidas se mantenham na zona do Canal, como condição pré-

(Continua na última página)

ROTEIRO DE SAN-MARINO — (5)

No Palácio do Governo os dois capitães-regentes

aceitam o jogo de perguntas e respostas

(San-Marino, via Panair)

por PIERRE LEGER

Enquanto aguardávamos ser recebidos pelos dois capitães regentes, viamos da janela nobre do palácio do Governo, onde Carducci pronunciara o famoso discurso, que hoje constitui um dos pergaminhos da história de San-Marino—a larga Praça da Liberdade, á mais im-

portante, não só pelo nome, mas pelas proporções, deste tamanino Estado.

—Parece que vamos de avião, vindo em baixo, á calote do orbe!—exclamou Wilson!

Na verdade, daquele balcão o panorama das cordilheiras, que rodeiam San-Marino parece um gigantesco cenário, pintado pelo Criador, na abóbada envidraçada do céu azul, ali tão perto, que não só os gaviões, com as suas asas, mas os homens, com as suas mãos ambiciosas de fcaro, podiam tocar.

Aquela Praça da Liberdade é o coração da exigua Republica. Em forma rectangular, tem ao lado oposto ao palácio do Governo, o pequeno e harmonioso edificio dos Correios, espécie de banca postal, que alucina os filatelistas de todo o Mundo, tantas são as colecções de selos que San Marino, constantemente, emite. Á esquerda, uma fileira de rústicas casas, patinadas pelo tempo, em cujos baixos o

(Continua na página seguinte)

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Identificação

Já não é a primeira vez que chamam a nossa atenção para verdadeiras incongruências verificadas no regulamento que rege o Arquivo de Identificação. Por exemplo: um médico que não exerça a clínica por qualquer circunstancia e não esteja inscrito na respectiva Ordem não pode averbar no bilhete de identidade a sua qualidade de médico. Para todos os efeitos, não tem profissão. Esta particularidade ainda se pode admitir, porque, na verdade, não exerce a profissão de médico. Mas o que não se admite nem se bilheta é o facto de figurar no bilhete de identidade sem qualquer título universitário. O mesmo pode

acontecer com um advogado, um engenheiro ou um architecto, desde que não estejam inscritos nos respectivos organismos profissionais. Passam a não ser formados em Direito, em Engenharia ou em Architectura. Com os jornalistas acontece outro contrasenso. A profissão averbada não é a de jornalista: é a de reporter, a de redactor, a de chefe ou a de subchefe de redacção, que não são de modo nenhum profissões, mas sim categorias dentro de uma mesma e unica profissão. Não seria de aconselhar uma revisão do aludido e defeituoso regulamento, a fim de resolver este e outros inconvenientes, que se prestam á frequentes mal-entendidos e acabam por não identificar completamente as pessoas? Tanto mais que, sob outros aspectos, esse regulamento mostra-se bastante elástico e parece prestar-se á subterfugios habilidosos, como nos dizem que acontece no caso de pessoas que não averbam no respectivo bilhete de identidade a sua qualidade de funcionários publicos, para evitar dificuldades quando pretendem ausentar-se para o estrangeiro.

O prof. Paulo Cunha em Nova York

NOVA YORK, 23. — O ministro português dos Negócijs Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e os seus colegas da Irlanda, Panamá, Africa do Sul e Venezuela, que tomam parte na actual sessão da Assembleia Geral da O. N. U., chefiando as delegações dos seus países, assistiram, ontem á noite, como convidados de honra, a um banquete oferecido pelo ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, príncipe Wan Warthayakon.

Artajo veio, propositadamente, de Washington, onde conferenciara com o subsecretário de Estado, adjunto, e o director da administração de cooperação internacional. — (A. N. I. e Efe).

O primeiro secretário-geral da O. N. U. era norueguês, o segundo é sueco. Apenas a qualidade de escandinavos estabelece entre ambos um certo parentesco. Nenhum outro traço comum os liga. Trygve Lie tinha um nome monossilábico de crónica chinesa. O seu sucessor — Hammarskjöld — multiplica as consoantes desafiando á mais apurada mnemotécnica e á mais exigente ortografia internacionais. Por isso para toda a gente ele é o sr. «H».

Esta simples inicial ajusta-se á austeridade do austero titular do secretariado das Nações Unidas, um diplomata pacífico e pertinaz que assim fez de alguma forma esquecer os horrores implícitos na letra com que se

(Continua na 3.ª pág.)

Estabelecem-se isenções da contribuição industrial no sentido de fomentar novos fabricos e a melhoria de qualidade dos produtos

Foi para o «Diário do Governo» um importante decreto, elaborado pelo ministro das Finanças, sr. professor António Manuel Pinto Barbosa, em cujo relatório se acentua que «tem sido preocupação constante do Governo a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de um programa de investimentos suficiente para assegurar um nível elevado de actividade económica».

Nesse preambulo, lembra-se que as medidas de reconstrução eco-

nómica, iniciadas, no campo legislativo, em 1936, pela lei 1.914, e presentemente consignadas na lei 2.058, de 29 de Dezembro de 1952, que estabeleceu o Plano de Fomento, se localizam, porém, e predominantemente, no campo do crédito directamente concedido pelo Estado, ou se concretizam numa coordenação conveniente das relações entre a procura e a oferta dos

O «DIÁRIO DE LISBOA» NA ÁUSTRIA

Uma história simples e comovente

entre tantas histórias dramáticas

ouvidas nos campos de refugiados

(Do nosso enviado especial Eurico da Costa)

VIENA, 23. — É uma história simbólica a que hoje extraio do meu caderno de notas. Uma história quase perdida entre apontamentos febris recolhidos no bulício das primeiras horas, quando a avalanche de refugiados húngaros se espalhava ao longo da fronteira austríaca. É a história simples de um homem, que recolhi maquinalmente, entre tantas outras, e que estava condenada a não ser lida em letra de forma, se não me parecesse agora, depois de tanto calcarrear e ouvir relatos dramáticos, mais significativa do que qualquer outra. Quase lhe posso chamar a história de um homem que não tem história. Mas, na verdade, ela é mais estranha do que muitas que tenho ouvido. Agora, meditando sobre ela, as palavras do homem aparecem-me como uma presença extraordinária no meu espírito. A sua figura leva-a comigo quando partir.

Chama-se Istvan Boroi. Não foi um herói. Limitou-se a fugir. As suas palavras não deixam de ser de solidariedade para camponeses e operários que continuam a bater-se contra o ocupante. Mas Istvan é um homem ingénuo e bom, que não compreende. Não compreende porque nunca ninguém lhe ensinou a compreender. Sobre a sua vida rolaram os anos, os acontecimentos, as estações, as neves do Inverno, as florescências da Primavera. A sua única distração, o seu enlevo consistia em contemplar os campos de trigo no Estio, vendo esse mar prometedor ondular ao vento suave que sopra das montanhas. Vivía com dificuldades, pois era um camponês pobre, e esperava sempre que a sua situação melhorasse. Confiava em que «os homens que mandavam» lhe proporcionariam dias melhores. Curvado sobre a terra, aguardava a sua hora, que havia de chegar um dia. Quando os rins lhe doíam da posição incómoda a que sujeitava o corpo, manejando a enxada, levantava os olhos para o pequeno casebre distante. Uma gargalhada infantil dava-lhe ânimo para continuar. Nunca ninguém interferiu na sua vida insignificante. Trabalhava a terra, como seus pais a tinham trabalhado. Nunca ninguém lhe ensinara nada de política. Continuava a trabalhar como sempre vira trabalhar todos quantos vieram antes dele, naquela pequena aldeia perdida, a poucos quilómetros de Budapeste, entre o dorso coleante das colinas. Vira passar homens de muitas terras e raças diferentes da sua. Passavam com armas, marchando ao som de hinos entoados a plenos pulmões. Ouvira ronzar aviões que cruzavam o céu azul, assustando as aves nos ninhos. Um passo cadenciado de botas cardadas acordava os ecos nas quebradas dos montes. E isto sucedeu-se durante anos.

Istvan casou-se. Seus pais morreram. Vivía com a mulher e o filho numa casa próxima de um bosque onde havia um grande cedro. A vida perpetuava-se e, se não era inteiramente feliz, confiava em que tudo poderia mudar um dia.

Uma manhã, ouviu, diluído pela distância, o eco apagado de explosões. Estremeceu. As explosões aproximavam-se cada vez mais. Istvan tremia de medo, na ignorância

do que se passava, como um animal acoissado no seu reduto. Tremia principalmente porque, sendo como é um Zé Ninguém, se sentia impotente; por que desconhecia a razão pela qual lutavam, porque o sangue manchava a terra que fora feita para sementar. E não sabia que fazer. Gemia de raiva.

Mas vamos ao epílogo da história: Não sabe como aquilo foi: uma granada perdida, uma avalanche de fogo caiu sobre a casa quando ele, no alto da colina, prescrutava o horizonte, tentando adivinhar o que se passava. Correu como louco. Das paredes pobres do casebre familiar nada ficara. No local onde ele existira, cavava-se agora uma cratera negra. A mulher e o filho tinham ficado sob as ruínas fumegantes. As mãos tremem-lhe. Os olhos estão congestionados pelo esforço que fez para me contar a sua história. Só se lembra de que correu como louco pelas estradas onde outros homens com mulheres e crianças fugiam, apavorados. Este não relata violências inauditas, não reproduz histórias mais ou menos horroresas. Conta-nos apenas o seu drama, com simplicidade, com emoção, com lágrimas. Agora a sua vida perdeu todo o significado. É um número anónimo entre milhares deles — e chama-se apenas Istvan.

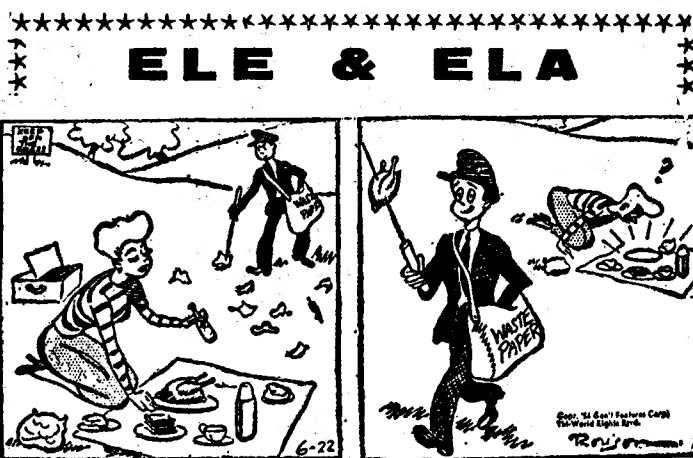
E. C.

Emblemas de antiguidade

para 180 empregados da Shell Portuguesa



O sr. Frangeneim, administrador da Shell Portuguesa, entregando um dos cento e oitenta emblemas de antiguidade (dez a trinta e cinco anos de actividade ao serviço daquela empresa), distribuídos pelo pessoal. Tanto aquele sr., como o empregado Eurico Miranda da Cruz, chefe do Departamento de Operações, enalteceram o significado da festa e a íntima colaboração em que trabalham os dirigentes e o pessoal da importante organização.



Papeis inúteis...

Isenções de contribuição industrial

(Continuação da página anterior)

capitais necessários à indústria privada.

Salienta-se que através da lei 2.005, de 14 de Março de 1945, a par da reorganização industrial fomentada ou dirigida directamente pelo Estado, se procurou estimular a afluência dos capitais particulares para a criação de novas indústrias-base, ou para a reorganização de indústrias já existentes. A «elevação do nível de vida da população nacional e do volume do emprego» e a «melhoria da composição, qualitativa e quantitativa, das trocas externas» destacam-se entre as finalidades principais que têm dominado o referido programa de investimentos. «No plano da melhoria do nível de vida — acrescenta-se — localiza-se não só a necessidade de dotar a população nacional de produtos novos que o progresso científico vá descobrindo ou adaptando, mas também a da própria remuneração mais adequada dos factores produtivos».

Esclarece-se que no campo das trocas externas, a luta contra a concorrência estrangeira tem de partir «de um plano de acção em que os investimentos desempenham a condição primária, na medida em que possam permitir, através do melhoramento dos processos técnicos e do próprio volume da produção, a apresentação de produtos nacionais a preços e qualidade superiores de competir internamente e em mercados externos».

Partindo do princípio de que, «entre as condições favoráveis à maior inversão de capitais na produção, figuram os incentivos de ordem fiscal que as leis em vigor têm utilizado, através de isenções ou reduções de impostos, com vista a libertar os capitais investidos de encargos ou deduções que mais se façam sentir no período de instalação ou reorganização das respectivas unidades industriais», adopta-se, no novo diploma, «um conjunto de medidas de ordem fiscal destinadas a realizar esse objectivo em relação às empresas que não possam beneficiar dos meios previstos até agora em outras leis».

Os objectivos são: incentivar a diversificação da produção, a melhoria e o barateamento dos produtos — a própria produtividade, numa vasta área do sector industrial, não abrangida directamente pelos planos de fomento em curso, mas cujo desenvolvimento interessa sobremaneira ao progresso económico do País.

Afirmando que «o problema da justa medida de intervenção do Estado na economia privada tem particular reflexo no sector da concessão de isenções ou de deduções tributárias», o ministro expõe o seu critério, sobre o assunto, acrescentando que, se, pelos sistemas das leis 2.005 e 2.058, «se pode alcançar em alguns casos a instalação de indústrias novas, ou a reconstrução maciça de indústrias decadentes», pelo novo diploma «podem ser beneficiadas as fábricas já existentes, desde que, num plano de rejuvenescimento realizado através de um reapetrechamento sério, se proponham criar produtos novos em regime de reconhecida viabilidade económica e a obter acréscimos cifráveis de produtividade».

O relatório conclui, dizendo que «a ordem de grandeza dos benefícios a atribuir é função de uma escala de prioridades que, atenta a estrutura actual da economia nacional, se julga a mais adequada aos objectivos da nossa política económica e financeira», e que se espera «que as medidas agora adoptadas constituam estímulo suficiente para que, da sua ampla utilização pela iniciativa privada, possam resultar reais vantagens económicas e sociais».

É a seguinte a parte dispositiva do diploma:

Artigo 1.º — As empresas que, a partir da entrada em vigor deste decreto, e até 31 de Dezembro de 1960, procedam a investimentos produtivos que conduzam a novos fabricos, ou à redução de custo ou melhoria de qualidade dos produtos que já fabrique, beneficiarão, na parte da contribuição industrial respeitante à unidade fabril em que for feito o investimento, das seguintes deduções:

1.º — No rendimento tributável fixado para base da contribuição industrial do grupo C, uma importância igual ao produto do valor amortizável pela percentagem que lhe corresponder nos termos do artigo seguinte.

2.º — Na verba principal da contribuição industrial liquidada pelo sistema do grupo B, uma importância equivalente, em verba principal, calculada pelo sistema do grupo C sobre o produto obtido pela forma estabelecida no número anterior.

§ único — Para os efeitos deste artigo, consideram-se investimentos produtivos os que tenham visado a aquisição e entrada em funcionamento, em primeira utilização, de:

a) — Máquinas, aparelhos e ferramentas, fixos ou móveis, e outras instalações semelhantes, que numa

96 anos

tem o noivo

e a noiva 80

ALMÉRIA, 23 — A Agência noticiosa «CIFRA» relatou o casamento em Huerca-Overa, próximo desta cidade, de Jaime Ruiz Asensio, de 96 anos, com Ana Martínez Fernandez, de 80. O noivo trabalha ainda activamente na sua quinta. — (R.).

VIDA MUNDANA

Passa, amanhã, o aniversário natalício da menina Maria Ema Alves Amado Valença, gentil filha do conceituado comerciante sr. Manuel de Oliveira Valença.

Prof. Fraga de Azevedo

No avião da T. A. P., seguiu para Paris o sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que vai participar numa conferência científica, em Brazzaville, promovida pela Organização Mundial de Saúde. Após aquela conferência, visitará os trabalhos em curso na Ilha do Príncipe, de combate à mosca tsé-tsé.

Grande Hotel da Figueira

Aberto todo o ano

**DIRECTAMENTE
PARA TODAS
ESTAS CIDADES
SO... TWA**

Ida-Classe Turística, incluindo taxes.

NEW YORK, U.S.A.	9.007\$10
ROMA, ITÁLIA	2.633\$80
BOSTON, U.S.A.	8.852\$60
ATENAS, GRÉCIA	5.176\$10
GANDER, CANADÁ	7.050\$70
S. MARIA, AÇORES	2.489\$60
ARGEL, ARGÉLIA	2.068\$50

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

A TWA possui a maior frota mundial de Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEFONE 58123

O general Costa Macedo recebeu hoje as insígnias da Legião de Mérito

O embaixador dos Estados Unidos, sr. James Bonbright, entregou hoje, na embaixada, ao sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, as insígnias da Legião de Mérito.

A cerimónia assistiram os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; generais de brigada: Frederico Costa, subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas; Dario de Oliveira, comandante das Forças Aéreas Operacionais; Humberto Pais, professor dos I. A. E. M.; Venancio Deslandes, comandante da Instrução e Treino das Forças Aéreas; almirante Walter Moore, chefe da Missão Militar Americana em Portugal; adidos militares, etc.

A citação que acompanha as insígnias, e que é assinada pelo sr. Charles Wilson, secretário da Defesa dos Estados Unidos, salienta a «conduta excepcionalmente meritória» daquele oficial-general e acentua «os serviços extraordinários prestados à Força Aérea dos Estados Unidos, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, durante o período de Setembro de 1953 a Novembro de 1955».

Ao serem-lhe entregues as insígnias, o sr. general Costa Macedo, agradeceu a honra concedida e afirmou:

«Este momento é particularmente feliz para mim como chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, pois de acordo com as directivas emanadas do meu Governo, posso também exprimir os meus sentimentos pessoais em relação ao povo americano. Gostaria de acentuar a minha admiração e simpatia pela grande nação americana, sentimentos estes que resultam da justiça e da gratidão que toda a pessoa de boa fé sente perante o esforço, a direcção e o sacrifício que está a ser feito pelo povo dos Estados Unidos para a defesa da paz e da civilização do Mundo. No que respeita à cooperação luso-americana, reputo da maior importância a apertada e perfeita colaboração existente entre as Forças Aéreas dos nossos dois países. Sinto-me justamente orgulhoso de qualquer contribuição que possa ter dado nesse sentido e, por consequência, extremamente honrado pela distinção que acabo de receber».

VIDA RELIGIOSA

Regresso dos Açores dos arcebispos de Mítilene e de Évora

VILA PRAIA DA VITÓRIA, 23 — Os arcebispos de Mítilene e de Évora regressaram, hoje, em avião militar, a Lisboa, depois de uma visita aos Açores, onde vieram assistir à sagração episcopal do bispo de Tiava, auxiliar do Patriarcado de Lisboa. — (L.).



EM 3 LINHAS

Fica sujeito a apresentação de licença de exportação o despacho aduaneiro de adubos e correctivos que se destinem ao Ultramar português.

O capitão-de-fragata Joaquim Teixeira foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos.

Foi nomeado comandante do avião «Gonçalves Zarco», em substituição do capitão-tenente António Garcia Braga, o capitão-tenente António Manuel Vasco da Gama Braga de Sá Teixeira.

Pesava 27 quilos o maior atum até hoje apanhado em Moçambique por um pescador desportivo, o sr. José Ravara. Foi pescado nas proximidades de Inhaca.

O presidente da Câmara Municipal de Campo Maior foi homenageado publicamente na freguesia de Degolados.

O sr. Damião Silva, comandante do posto da fiscalização da pesca de Seixas do Minho, abateu no rio Minho um cisne bravo de grandes dimensões.

O dr. José Pedro Horta, primeiro-assistente, contratado, do Hospital Miguel Bombarda, foi promovido ao cargo de chefe dos Serviços de Clínica Psiquiátrica daquele estabelecimento.

Alterações nos comandos militares após a conspiração descoberta na Argentina

BUENOS AIRES, 23 — Após a prisão dos generais Bengoa e Uranga, acusados de conspirarem contra o regime, o Governo ordenou uma profunda remodelação nos altos comandos do Exército. Segundo um comunicado oficial, o cargo de comandante-chefe do Exército, que era exercido pelo general Francisco Zerda, foi entregue ao general Arturo Ossorio Araña, que o acumulará com as funções de ministro do Exército. O comunicado anuncia, também, as seguintes substituições:

O general Guillermo T. Alonso, demitido da chefia do Estado-Maior do Exército e substituído pelo general Luís Carlo Bucetti; o general Juan Nocetti deixou o cargo de director da Arma de Cavalaria, que passa a ser exercido pelo general Miguel A. Villaroel; e o general Juan B. Losa, que comandava a 1.ª Divisão Motorizada — uma das mais importantes unidades da guarnição militar de Buenos Aires — foi substituído pelo general Fernando Huergo.

Referindo-se aos acontecimentos de ontem, o subsecretário do Exército, coronel Luís Legizamon, declarou, esta manhã, aos jornalistas, que apenas os generais Bengoa e Uranga se encontram detidos, «sob acção disciplinar», em consequência do incidente em frente ao quartel de Palermo, mas recusou-se a dar quaisquer pormenores sobre o incidente, limitando-se a afirmar: «Ainda não apurámos o que é que os generais estavam lá a fazer». — A. N. I.).

Declarações de Aramburu

BUENOS AIRES, 23 — O presidente Aramburu desmentiu, numa entrevista pela rádio, que tivesse havido uma rixa entre os três ramos das forças armadas. Essa declaração foi originada pelas informações postas a circular e, segundo as quais a Marinha «forçara» a demissão de quatro generais. O presidente declarou:

«As forças armadas constituem a pedra de toque da revolução. Qualquer tentativa para destruir a sua unidade está votada a um malogro». Os generais, que ontem se anunciaram terem sido afastados de posições de relevo, foram, recentemente, acusados, em publico, de exercerem «actividades contrárias à revolução».

Os observadores consideram o seu afastamento como um golpe forçado pela Marinha, a qual defende os princípios da revolução anti-peronista. — (R.).

Personalidade e carreira do secretário geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

designa correntemente a bomba de hidrogénio.

Melhor que ninguém Dag Hammarskjöld sabe que num mundo transformado em barril de pólvora é preciso não brincar com o fogo, paradoxo gritante porque é natural da cidade onde se fabricam os fósforos — Jonköping — e onde nasceu há cinquenta e um anos.

Descendente de uma família de políticos e de militares seu pai foi chefe do Governo sueco durante a primeira guerra. Tudo parecia indicá-lo para seguir a carreira do direito, o que efectivamente aconteceu. Conquistou, rapidamente os seus títulos universitários e dedicou-se à economia defendendo uma tese sobre «as conjunturas» com tal brilho que foi convidado a entrar no Banco da Suécia.

Simultaneamente revelava um interesse apaixonado pelos problemas sociais. Em 1930 confiaram-lhe o cargo de secretário-geral da Comissão do Desemprego numa época de crise. Quando esta passou foi nomeado em 1936 secretário de Estado das Finanças e em 1941 presidente do Conselho de Administração do Banco onde começara a sua carreira.

E' conhecida a importância internacional que assumiram, nos últimos tempos, os estabelecimentos de crédito suecos especialmente os de Estocolmo na segunda guerra mundial. No desempenho das suas funções Dag Hammarskjöld exerceu uma influência decisiva na evolução da economia sueca. Embora não fosse um socialista os socialistas não regatearam louvores à sua acção.

Em 1945 passou a prestar serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros como perito, qualidade em que assistiu a quase todas as conferências internacionais que se realizaram depois da guerra. Quatro anos depois assumiu o cargo de secretário-geral desse Ministério e em 1951 foi nomeado ministro-adjunto. A sua autoridade de economista de qualidade excepcional e o interesse com que acompanhava as questões económicas, especialmente as relacionadas com o mercado comum europeu, valeram-lhe ser escolhido para presidente da comissão executiva do O. E. C. E., ao mesmo tempo que presidiu à delegação sueca à VI sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

Caso verdadeiramente notável: sobre o seu nome fez-se a unanimidade dos quatro grandes quando em Abril de 1953 foi preciso escolher o novo secretário-geral das Nações Unidas para substituir Trygve Lie demissionário. Apenas o delegado da China nacionalista se absteve porque o Governo sueco reconheceu, entretanto, o regime

O êxito obtido

pelo restaurante

«Estrela dos Anjos»

CONTINUA a merecer as atenções do publico — que lhe dá a sua preferência — o restaurante «Estrela dos Anjos», na Rua Alvaro Coutinho 17 e 19, muito próximo do Lisboa Ginásio Clube, onde todos os dias é apresentado um bom serviço à lista e de mesa redonda, que, desde a sua recente inauguração, tem agradado aos mais exigentes. E', que, além da perfeita confecção de pratos regionais, os seus preços são acessíveis. Um serviço de distribuição ao domicilio, de almoços e jantares, completa a esmerada e a utilíssima organização daquele modelar restaurante. Um «bar», de ambiente agradável e isolado das outras dependências acolhedoras, valoriza a magnífica iniciativa do seu proprietário, sr. Mário J. Henriques, a quem a industria hoteleira muito deve.

de Pequim. Ficou a ser o funcionário mais bem pago de todo o Mundo — cerca de mil e quinhentos contos por ano — sendo o unico cujos honorários não estão sujeitos a impostos.

Hammarskjöld é um técnico de grande classe e um diplomata «hors-série», naturalmente melancólico. A sua tristeza natural contrasta com a jovialidade do seu antecessor. Levanta-se cedo, deita-se tarde, estuda meticolosamente os «dossiers». Os burocratas do Palácio das Nações de Genebra e os do arranha-céus nova-iorquino de Hudson River respeitam-no.

Toda a gente sabe que não gosta de Nova York e que o ruído ensurdecedor dessa cidade gigantesca o perturba um pouco, bem como a febre que acompanha e sobe durante as campanhas eleitorais. E' o campeão do espírito genebrino, o símbolo de uma Europa tranquila que aprecia o silêncio dos gabinetes severos onde não chega o barulho.

Economista é profundamente económico. Não pensa, portanto, depois de avaliado o custo, em propor a transferência da sede da O. N. U. do palácio bizarro onde está instalado e que se assemelha singularmente a uma caixa de fósforos como as que se fazem na sua terra. Um dia irritou-se — foi a unica vez em que o viram irritado — quando lhe apresentaram para pagamento de paus de bandeira mandados fazer para qualquer cerimónia comemorativa. Mas recalculou a sua indignação ao saber que a sessão da Assembleia Geral que se reuniu em Paris há quatro anos ficara pela módica quantia de cento e vinte mil contos. Obstinado desde pequeno que os seus amigos e familiares lhe chamam «cabeça de tijolo».

Entrou no Tejo o «De Ruyter» moderno cruzador

da Armada holandesa

Entrou esta manhã no Tejo e atracou à muralha de Alcântara, depois de salvar a terra com 21 tiros, o moderno cruzador holandês «De Ruyter», de 10.000 toneladas, sucessor do navio do mesmo nome a bordo do qual o almirante Doorman morreu gloriosamente na batalha de Java, durante a ultima guerra. Valiosa unidade de construção holandesa, o «De Ruyter» que entrou em serviço há sete anos, está provido de toda a aparelhagem moderna e é considerado, na sua classe, um dos melhores navios em serviço em qualquer Armada.

Após a atracação, o comandante, do «De Ruyter», capitão-de-mar-e-guerra Platerink, acompanhado pelo oficial de navegação, 1.º tenente Martinho Comprido, esteve na legação da Holanda, onde cumprimentou o respectivo ministro. Mais tarde, no Ministério da Marinha, inscreveu-se no livro de cumprimentos ao ministro, e visitou os almirantes, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, os quais retribuiram a visita à tarde.

Hoje, às 18 horas, o comandante holandês oferece uma recepção a bordo e, amanhã, o sr. almirante Nuno de Brion oferece, no Hotel Embaixador, um almoço em honra da oficialidade do «De Ruyter».

Vedação de trânsito na Rua da Senhora da Glória

Com o fim de se proceder à construção de um ramal de colector, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 26 do corrente, e durante cerca de 4 dias, o troço da R. da Senhora da Glória, á Graça, compreendido entre a travessa do mesmo nome e a Rua de Sapadores.

Três reincidentes saíram da cadeia e foram outra vez «tomar» automóveis

A paixão do automóvel entre nós chega a assumir aspectos graves. A ponto de haver pessoas capazes de praticarem verdadeiras loucuras para possuírem um carro. Tal é a origem de alguns desgostos e dissabores, que por fim acabam na cadeia. Na noite de 11 para 12 do corrente mês, três indivíduos quase da mesma idade, Anastácio Ruiz Moreira Teixeira, António Agostinho Vaz Antunes e José Machado Junior, naturais do Porto, furtaram um automóvel pertencente ao sr. Lagoa Ribeiro, que se encontrava estacionado na Rua da Emenda. Depois de nele passearem por alguns pontos da cidade, deixaram-no no Bairro de Alvalade.

No dia seguinte, pelas 20 horas, foram ali buscá-lo e resolveram ir nele até ao Porto, convidando a acompanhá-los o músico Luís Gonzaga, que também é do Porto e trabalha em Lisboa. Este ficou radiante com o convite, pois tinha assim oportunidade de visitar a família, que há muito tempo não via. No entanto, perguntou aos amigos qual deles era o dono do carro, ao que eles lhe responderam que o haviam alugado a um conhecido. A viagem decorreu normalmente até Alcobaca. Mas, ao passarem naquela vila, entraram em direcção proibida, num local, onde se encontrava o guarda da Polícia de Viação e transito n.º 437, que mandou parar o condutor do automóvel para lhe fazer uma advertência. Continuando ele, porém, a sua marcha, o guarda seguiu-lhe imediatamente no encalço, a fim de o deter por desobediência. Aparentando-se de que era perseguido o delinquente parou a uma distancia de 60 metros e fugiu com os seus dois companheiros, levando um destes a trombeta do Luís Gonzaga, na esperança de que este os acompanhasse, o que não sucedeu. O músico deixara-se ficar dentro do carro, fiel ao espírito daquele adágio que afirma: «Quem não deve, não teme». O guarda 437 telefonou para o posto da G. N. R. de Alcobaca, pedindo auxílio para capturar os três furtivos, que ao cabo de várias diligências no local, foram descobertos e presos. Enviados posteriormente à Polícia Judiciária, aí foram interrogados pelos agentes Albano e Bernardo, a quem confessaram o seu acto, dizendo que nenhum deles estava habilitado com carta de condução e que se revezavam na condução.

Tanto o Agostinho, como o Anastácio haviam saído 6 dias antes da cadeia, onde tinham estado a cumprir pena por idêntico motivo, de onde se depreende que tal não lhes serviu de emenda. Os detidos foram enviados ao Tribunal com o respectivo processo.

O drama do «maquis»

através de uma conferência sobre «a poesia da resistência romana»

O dr. Vítor Buescu, que já realizou um curso na Faculdade de Letras de Lisboa, pronunciou hoje, às 10 horas, no salão nobre desta Faculdade, uma conferência intitulada «A poesia da resistência romana».

Assistiram todos os professores e centenas de alunos. O conferente referiu-se às condições de vida dos resistentes romenos contra o domínio soviético, e leu traduções de poemas admiráveis que exprimem a dor, a miséria e a fome dos homens dos «maquis».

«Com efeito — disse — essa poesia eminentemente combativa situa-se numa linha tradicional da lírica romana. Durante séculos, oprimida pelos povos circunvizinhos, a Roménia experimentou sempre aquele sentimento de dor e nostalgia de liberdade que canta na «doina» tradicional, a canção de um país constantemente invadido e martirizado por virtude da sua situação geográfica».

Anunciou por fim que estas poesias serão publicadas num opusculo.

O dr. Victor Buescu foi muito aplaudido.

NOVOS SÊLOS

Vai ser posta em circulação uma série de bilhetes postais simples denominada «Conheça a sua história» e composta de 86 modelos.



Josefina Silva

A's 21.45
para
13 anos

NO
TEATRO

DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.
Subsidiada pelo Fundo
de Teatro

A PEÇA DRAMÁTICA

Amor de Perdição

com Maria Lalande, Samwell Dinis,
Augusto Figueiredo e Pabel de Castro

nos principais papeis

Direcção artística de
SAMWELL DINIS

Teatros e Cinemas

Reposições

«Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, no Nacional

A empresa do Teatro Nacional associou-se às comemorações do centenário de Marcelino Mesquita repondo em cena, num espectáculo da mais escrupulosa dignidade artística, esse admirável e saboroso quadro de crítica de uma época que é «Peraltas e Sécias». A linguagem, as figuras, as situações, desenhadas com sagaz sentido de observação pelo dramaturgo cuja memória deve saber guardar-se, encontraram no espectáculo ontem apresentado por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro uma expressão de superior sentido artístico, para que Lucien Donnat compôs um cenário de apropriado gosto. Pedro Lemos assumiu o encargo da direcção de cena, seguindo a marcação do grande mestre de teatro que foi António Pinheiro. Na interpretação, reúne-se um grupo de artistas a cuja frente vem o prestígio de Palmira Bastos, Gina Santos, Helena Félix, Lourdes Norberto e Meniche Lopes encaregam-se das outras figuras femininas. No naipe masculino incluem-se Raul de Carvalho, Erico Braga, Pedro Lemos, António Palma, Paiva Raposo, Manuel Ferreira, Carlos Wallenstein, Luís Filipe, José de Castro, Rogério Paulo, Varela Silva e José Cardoso, podendo dizer-se que o elogio de cada resulta naturalmente do esforço que todos empreenderam para se apurar, como se apurou, um estilo comum — que é o da própria peça.

A abrir o espectáculo Aura Abranches leu algumas palavras de Ramada Curto — a contar com a gripe, felizmente não tanto disseminada que o teatro se não tivesse enchedo de alto a baixo — em que o dramaturgo de «O Caso do Dia» evocou, em palavras de emoção, que não

(Continua na 6.ª pág.)

Aquecimento Central



mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

CONDES

TEL. F. 22523

As 15,15 e 18,15, a preços reduzidos, e às 21,30

2.ª SEMANA DO RISO!

Com a comédia que a crítica e o público consagraram



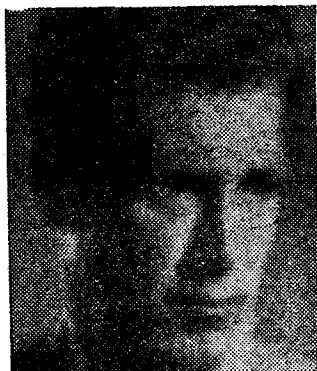
AGARRA ESSE HOMEM

com Vittorio DE SICA * Marcello MASTROIANI * Giovana RALLI * Franca VALERI

13 anos

UM CASO DE BIGAMIA QUE DÁ QUE FALAR

DOPEFILME



Este é Carlos Rocha
campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 22 horas, no ESTADIO INTERNACIONAL,
PARQUE MAYER (Recinto coberto)

Organização, «BOALUTA» apresentam a 1.ª sessão para
disputa do Cinturão de Lisboa 56/57

FINALMENTE! O grande dia chegou e a ansiedade do público vai ser satisfeita, podendo cada um eleger os seus ídolos

NUMA COMPETIÇÃO 100% DESPORTIVA,
entre Portugueses e Estrangeiros, pergunta-se:

Quem triunfará?

Carlos Rocha ou Bernaus?
Julio Neves ou Willi Martini?

Barrigana ou Jaimeri?
Rafaeli Sureda ou Mateus?

É um extraordinário programa da «BOALUTA»

ATENÇÃO: desportistas, hoje à noite só tem um caminho a seguir: todos à luta livre americana para verem as duas maravilhas dos ringues mundiais.

BERNAUS campeão da França e WILLI MARTINI, campeão oficial da Itália e incitarem o nosso campeão à vitória:
ROCHA, ROCHA, ROCHA

— Para Adultos



Este é Bernaus
campeão oficial da França

CELESTE RODRIGUES

indica-vos

o Restaurante realmente típico



RUA DAS TAIPAS, 14

TELEFONE 27236

a casa onde canta

ALFREDO MARCENEIRO

EDEN

EMP. LOPO LAUER-Tel. 20768

As 15,30 e 18,30, a preços reduzidos, e às 21,30

EM **2.ª SEMANA**

O FILME MAIS DESLUMBRANTE DO ANO!



MARIA ANTONIETA

(A ÚLTIMA RAINHA DE FRANÇA)

ADULTOS

com Michele MORGAN * Richard TODD * Jacques MOREL

O DRAMA CRUEL DA MULHER QUE FOI PROIBIDA DE AMAR E VIVER Dopefilme

É
UM
ESPEC.
TÁCULO
DO MAIS
FLAGRANTE
INTERESSE
O NOVO ESPEC.
TÁCULO DO TEATRO

MON MIAL

EM QUE AS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO APRESENTA
O MELODRAMA DE CRIME
E MISTÉRIO DE
AGATHA CHRISTIE

«TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO»

COM

VASCO SANTANA - IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA no protagonista

E UM ELENCO VERDADEIRAMENTE COLOSSAL!!!

Espectáculo para 13 anos — DOMINGO, às 16 horas — 1.º ESPECTÁCULO A TARDE

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria

Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789

Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.

Festivos e Hímemis

A sensacional estreia de hoje no Coliseu

Nova companhia universal de Circo. As maiores atrações humanas, com voadores, acrobatas, palhaços, troupe chinesa e circo equestre e de feras, com leões, ursos, camelos e cavalos.

Amanhã, «matinée»



O desopilante trio de palhaços Emy, Gotty e Cañamon

Estreia-se esta noite, no Coliseu, um dos maiores espectáculos do Mundo, de inédita grandeza. Apresenta-se ali a 3.ª companhia internacional de circo, das mais extraordinárias e variadas que tem vindo a Portugal. O seu programa excede tudo. Basta dizer que nele se integram dois notáveis espectáculos. Um constituído por excepcionais atrações humanas; e outro, por um notável circo equestre e de feras.

O programa é tão vasto como esplendoroso. Figuran nele, a maior atracção de acrobacia aérea: os famosos 5 Burketts, trapezistas voadores, rivais dos Codonas, em no-

vas e emocionantes imagens. A «troupe» chinesa Tchong-Der-Dsai, com feéricos trabalhos orientais, como nunca se viram na Europa. Tonisko, excepcional ginasta, criador de uma maneira nova, que produzirá a mais espetante emoção. O trio de palhaços Emy, Gotty e Cañamon, verdadeira fábrica de pantomimas hilariantes. Uma arrojada trapezista. A rainha do antipodismo. Os «clowns» portugueses Campos, e muitos outros numeros de excepcional categoria.

No domínio das atrações animais, o público verá pela primeira vez os ferozes leões de Krone, como na selva, apresentados pelo corajoso domador Erik Treska. Uma numerosa caravana de camelos, vindos do deserto, em curiosas evoluções e grupos esculturais.

Miss Cupial com ursos polares e siberianos, atracção máxima do circo alemão Detroff. Uma bizarra lama, difícil de domar. As 4 Indians Girls, lindas senhoras alemãs, que são das melhores jockeys acrobatas a cavalo, além de outros numeros empolgantes.

Sob todos os aspectos, pois, a estreia desta nova companhia internacional de circo, hoje, no Coliseu, constitui um verdadeiro acontecimento. Amanhã, sábado, às 16 horas, primeira «matinée» da nova companhia, com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos. Na noite de sábado, as crianças de qualquer idade, podem assistir ao espectáculo de circo. «Matinée» às 16 horas, às quintas, sábados, domingos, vésperas de feriado e feriado. Nas noites de sábado, domingo, vésperas de feriado e feriado, todas as crianças podem ir ao circo.

SÃO LUIZ
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.)
e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana

O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Michele Morgan e Richard Todd
no filme colorido

MARIA ANTONIETA
Uma página de história romaneada

IMPERIO
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
4.ª e última semana do maior êxito europeu do ano

A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL
A's 15,15 e 21,30
Um violento romance de amor, de paixão, de ódio, de morte e de sangue

«GOUBBIAH»
(O homem que veio do mar)
com Jean Marais, Della Scala e Kerima

ALVALADE
A's 15,15 (P. red.) e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana

O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO
A's 21,15 (13 anos)
Uma reposição sensacional

A MINHA HISTÓRIA
com Charles Boyer

TERRASSE
A's 21,15 (18 anos)
UMA GAROTA A BORDO
O VAGABUNDO DO PACÍFICO

ZINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A LOUCA
AVENTURA
A CASA DA COLINA

LIZ
A's 21,15 (18 anos)
UM SÓ DESEJO
com Anne Baxter

CASINO ESTORIL
JULIETA
com Dany Robin

UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO

PASTORA QUINTERO

AMANHÃ—EM ESTREIA
NO «OLÍMPIA CLUB»

Chegou, hoje, a

Lisboa, vinda de

Madrid, a extraor-

dinária «tonadille-»

ra» Pastora Quin-

tero, que vem pre-

cedida da fama de

ser a maior diva

da canção no país

vizinho. Vedeta de

grande prestígio in-

ternacional, culta e

viajada, com uma

inevitável carreira

de triunfos em que

sempre afirmou a

sua forte personali-

dade, Pastora

Quintero alinha entre as maiores cele-

bridades, disputadas a peso de ouro, que

têm vindo a Lisboa, para actuar na

pista do «Olimpia Club» cuja sala, am-

anhã, vai ser pequena para quantos de-

sejam testemunhar-lhe o alto apreço pe-

las suas excepcionais qualidades artís-

ticas. Aliando a sua deslumbrante for-

mosura e encanto da sua presença uma

voz de timbre agradável, doce e harmo-

nioso, Pastora Quintero não se con-

funde com outras vedetas, quando in-

sufla beleza e ritmo às suas criações e

transmite com inteligência, sensibilidade

e requintes de estilo, todo o fluído pito-

resco e emocional das partituras que

interpreta. Estrela da canção, artista de

nervos á flor da pele e em plena ascen-

ção dos seus recursos histrionicos, Pas-

tora Quintero consegue, com o fulgor

do seu talento, que ninguém fique indi-

ferente. A sua arte impõe silêncio quan-

do canta. É um privilégio raro em ve-

detas da sua categoria. Sempre que pisa

uma pista sente-se a presença de «Al-

guém»! Primeira atracção do Teatro

Prueba, de San Sebastian, onde incarnou

a célebre canção-romance «La Reina

Juana», que constituiu um dos quadros

mais maravilhosos da fantasia folclórica

«Rumbo de Andalucía». Pastora Qui-

ntero obteve outro triunfo clamoroso no

Teatro Campos Eliseos, de Bilbao, quan-

do colaborou, ao lado de António Ma-

chin, no sainete «Cancionero Cubano».

No Teatro Calderon, de Madrid, onde

interviu na fantasia lírica «Luceros»,

e na ribalta do Argenzola, alcançou

triunfos que ficaram memoráveis.

Tanto basta para que a noite de am-

anhã, no «Olimpia Club», com a estreia

de Pastora Quintero, fique assinalada

por um acontecimento verdadeiramente

sensacional.

Do elenco do mesmo «dancing» fa-

zemos parte, ainda, a notável bailarina

Pepita Peceslin, a escultural cançon-

etista frívola Lolita Sanches, o admirável

trio de baile Hermanas Rodrigues, Isa-

belita Tomaz, Antonita e Angelines

Montes, num magnífico conjunto de

«music-hall» abrilhantado pela presti-

giosa orquestra Almeida Cruz.



Milu



Villaret



Leónia

VARIEDADES

A Empresa Artística de Esp., Ld.ª apresenta às

ADULTOS



COSTINHA

no «Amador de musica»

NÃO FAÇAS
ONDAS

A VITORIOSA RE-
VISTA POPULAR
QUE É O INDISCU-
VEL TRIUNFO DUM
GRANDE ELENCO,

20.45 e
22.45 h.



Luisa Durão



Solnado



Carlos Coelho

COM

Milu-Villaret

Costinha-Leónia

LUISA DURÃO,

SOLNADO e CAR-

LOS COELHO

DOMINGO, às 16 h.

ESPEC. A' TARDE

RIR

R I R

RIR

R I R

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp. «Eugénio Salvador-Rui Martins»
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NO DINAMICO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO
2 SESSÕES: A's 20.30 e 22.45
ADULTOS

R I R

RIR

R I R

RIR

NO ABC PARQUE
MAYER
JUNTO AO
PAVILHÃO PORTUGUES
EM PLENO ÊXITO!
A's 20,45 e 22,45 h.

José Miguel
apresenta
DAQUI
FALA O ZE!
A REVISTA DO POVO!



Herminia Silva
Domingo, às 16 h.: Espectáculo
à tarde

NA PROXIMA SEMANA! Para
completa afinação de montagem:
1.ª Grande Espectáculo Infantil
desta temporada

Estreia da peça para crianças
«TORRE ENCANTADA»

Um espectáculo de sonho por toda
a companhia deste teatro

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restau-
rante economizará V. Ex. dinheiro e
saúde.

Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

TIVOLI
5.ª SEMANA
Um espectáculo
esplendoroso em
Cinemascope 55

O REI E EU
com Deborah Kerr
e Yul Brynner
(Para 13 anos)

POLITEAMA
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana de êxito
justo e total
com a arrojada
aventura na selva

SAFARI
Cinemascope com Victor Mature
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vi-
das suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.)
e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana

Um êxito mundial do risol

AGARRA ESSE HOMEM
com Giovanna Ralli, Franca Valeri,
Marcello Mastroianni e Vittorio de Sica

SÃO JORGE
15,15-18,15 e 21,30
Technicolor
ALEC GUINNESS
Por detrás dos
rostos macabros...
eles escondiam uma
profunda inclina-
ção — para as no-
tas... de Banco!

O QUINTETO
ERA DE CORDAS
O filme das 2 horas de gargalhada!

ODEON
I. 26283

O QUE FAZ O AMOR
com a famosa SOPHIA LOREN

CAPITOLIO
A's 15,30 e 21,30
Humphrey Bogart
no mais violento
filme da sua car-
reira

A QUEDA DE UM CORPO
O filme de boxe que o mundo do boxe
combateu
com os famosos campeões
Joe Walcott e Max Baer

Sábado e Domingo: às 18,15 pr. pop.
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana

6 CORAÇÕES
A COMPASSO

TEL 845837

No programa:
O ALMIRANTE ERA UMA MULHER

Columbia APRESENTA EM 3ª MAN



**VICTOR JANET
MATURE · LEIGH**

SAFARI
com JOHN JUSTIN · ROLAND CULVER
LIAM REDMOND · EARL CAMERON
ORLANDO MARTINS
ARGUMENTO: ANTHONY VILLER
DIRECC. TERENCE YOUNG
PROD. IRVING ALLEN
E ALBERT R. BROCCOLI

CINEMASCOPE
HOJE
E TODOS OS DIAS
POLITEAMA

Oiga todos os domingos em Rádio Renascença, às 13.30, o programa «CINEMA NO ESPAÇO» patrocinado pela Columbia

LOBOS DO MAR
UM RESTAURANTE TÍPICO
DIFERENTE DE TODOS
OS OUTROS
DANCAS REGIONAIS
Fados c/ LIDIA RIBEIRO
C. CARRICHE
(Ao Olival Basto)
ADULTOS — Telef. 051146

Leiam o jornal humorístico
fixe

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

excluiu sentido de justiça, a grandeza do Teatro português na época de Marcelino: autores, actores e até público—como se desejaria de que pudesse dispor o teatro dos nossos dias.

A empresa do Nacional soube empregar-se num esforço digno de apreço para erguer um espectáculo à altura da nossa melhor tradição. Saberá o público aperecer-se de que é dele que se espera também alguma coisa?

Atrás do reposteiro

Parecem estar em vias de solução as futuras explorações dos Teatros Variedades e Monumental. Consoante o projecto de Vasco Morgado, em que associa a este novo empreendimento a actual empresa exploradora do Teatro Variedades e a companhia Vasco Santana, ficará neste teatro uma companhia de revistas com Vasco Santana à frente do elenco e formada por artistas do género, seus contratados, a que se juntam outros, da empresa Vasco Morgado. Dos elementos sobranes das duas empresas, formar-se-á uma companhia de declamação que actuará no Teatro Monumental. Resta apenas decidir se Laura Alves ficará na revista ou na comédia. Entretanto, como todas estas negociações têm sempre um carácter flutuante, não as damos como definitivamente assentes.

—Amanhã, o Teatro Clássico Universitário, do Porto, realiza um espectáculo no Teatro do Vale Formoso, daquela cidade.

—Está marcada para o dia 7 de Dezembro, no Teatro Apolo, a estreia da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, já em viagem para Lisboa no paquete «Vera Cruz», com o original brasileiro «Moral em concordata».

—Com o título de «Uma aventura sem importância», traduziu uma peça do escritor francês Armand Salacron o dr. Luís Francisco Rebelo.

—O actor Octávio de Matos, que continua a percorrer Angola, em digressão artística, após os espectáculos, que efectuou em Sá da Bandeira, seguiu para Nova Lisboa, de onde irradiará para Bela Vista, Silva Porto, Teixeira de Sousa, Caála, Bailundo, Benguela, Cubal e Lobito, para se apresentar no Natal, no Cine-Teatro Nacional de Luanda.

—Os cenógrafos Ernani e Rui Martins estão já a dirigir a montagem cénica da nova revista «Toca a música», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Ainda não foi fixada a data em que a companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira, que anda em digressão pela Província, fará a sua estreia no Porto.

—A actriz Dulce de Oliveira que continua a obter o maior agrado, na digressão que anda a realizar por Angola, efectua no dia 30 um espectáculo em Sá da Bandeira. Segue depois, para Moçamedes, de onde voltará a Luanda, para um espectáculo de homenagem e despedida, promovido por uma comissão de amigos e admiradores.

Subsídios e pensões

a artistas reformados

Os clamores que amiudadas vezes nos chegam sobre a penosa situação dos artistas teatrais subsidiados e reformados da sua Caixa de Previdência levam-nos a lembrar mais uma vez as entidades que superintendem no assunto, que em face das actuais condições do custo de vida, se tornam cada vez mais exiguidos os subsídios e pensões que há anos lhes foram atribuídas. Numa escala que vai de 300 a 1.500 escudos, torna-se fácil verificar as dificuldades que é preciso remover para se manterem com aquela decência a que, pela vida fora, foram acostumados. As festas do Natal e Ano Novo estão prestes a bater-nos á porta. Não

seria agora a melhor oportunidade de uma revisão dessas mensalidades, de forma a diminuir-se as atribuições que, no ultimo quartel da vida, passam para sobreviver? Seria um acto de inteira justiça.

«Matinéas» infantis

amanhã e depois no Apolo

Amanhã e domingo, às 17 horas, no Teatro Apolo, realizam-se duas «matinéas» infantis com «marionetes» e palhaços. Têm suscitado o maior interesse estes espectáculos para crianças. Estas realizações devem ser acarinhas, porque são raras e muito necessárias.

Primeiras exhibições

«O quinteto era de cordas», no São Jorge

Uma adorável velhinha, a senhora Wilberforce, percorre o seu bairro sob um chapéu com flores e apoiada numa sombrinha. Mora lá no fundo de uma vasta rua, numa casa antiga, abalada pelos bombardeamentos, em risco de ruína total, com dois ou três papagaios, fotografias amareladas e quartos para alugar. Soa a campainha da porta. É um homem embrulhado num interminável sobretudo. O seu olhar é intenso e o seu cabelo branco abate-se, em farripas, sobre a alta testa. Chama-se Marcos e é professor de música. Quer alugar os quartos vagos. Sim, está bem, ficará com eles. Apenas, se a senhora Wilberforce não se opõe, ele convidará alguns amigos, também músicos, com os quais forma um quinteto.

Os amigos chegam. Um é major, admirável no traje, de bigodes bem tratados; outro, um sujeito inquietante, vestido de negro, transportando a caixa do violino como se este fosse uma metralhadora; o terceiro é um gigante, bruto e espesso; o ultimo é um rapazola risonho, inconsciente, um «teddy-boy». Enquanto um disco gira numa grafonola, os acordes do minuet de Boucherini enchendo a casa, o quinteto combina o mais audacioso roubo de todos os tempos. O plano é do professor Marcos e envolve a amável senhora Wilberforce que, lá em baixo, ouve, com enlevo, os seus hóspedes executando o minuet. Ela ignora o que se trama na sua casa. O roubo é executado. Mas a senhora Wilberforce descobre tudo. Fica indignada. Põe o seu chapéu de flores e quer ir á Polícia. O quinteto opõe-se tenazmente. Decide matá-la. Ninguém tem coragem. O quinteto extermina-se por si próprio.

Esta intriga é largamente tratada com virtuosismo cinematográfico e com o mais elevado, sentido cenográfico. A cor é aqui um elemento capital, marcando contrastes, sem nunca ser desastrosa, assinalando subtis mutações fisionómicas, sem

GABARDINES
de Lã a 670\$00
e outras para Homem e Senhora

Camisas, popeline Inglesa
de esmerada confecção
a 160\$00

Casa MAX
193-A. R. D. Estefânia, 193-F



JOSE NOBRE BOTÃO

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) — Brilhante «Soirée» com uma Grande Parada de Artistas em homenagem a

nunca fazer uso de efeitos fáceis. A realização, mais do que equilibrada, mesmo mais do que inteligente, é forte, poderosa, original. Os tipos são apontados com a mestria de um grande artista, um Dickens ou um Balzac. Há aqui subtilidade, não se cai em extremos, não se sublinha nada a lápis vermelho, brinca-se entre a verosimilhança e a inverosimilhança. Alguns pormenores como a queda do polícia, a discussão na rua, o guarda-chuva esquecido, o longo cachecol, são notáveis e qualificam um realizador, como artista e cineasta, o que não é bem a mesma coisa.

Alec Guinness é um dos mais extraordinários actores do nosso tempo. O homem das mil caras ou das mil almas, pessoal e impessoal, criando figuras apaixonadas, idiotas, geniais, mediocres — tem aqui uma interpretação saborosa, pitoresca, rica, de um alucinado criminoso. Katie Johnson, a mais amável das velhinhas, a nossa querida, suave, doce, encantadora senhora Wilberforce, vitoriana por costumes e no entanto compreensiva, vivendo no seu mundo estranho, sob um chapéu com flores—é uma actriz extraordinária e preenche absolutamente o seu papel.

«O quinteto era de cordas» é uma das melhores comédias dos ultimos tempos. O publico deve compreendê-la.—Visor 18.

Bailado

O primeiro espectáculo de Yvette Chauviré e Milorad Miskowitch, amanhã, no Tivoli

É amanhã no Tivoli o primeiro espectáculo dos dois excepcionais bailarinos Yvette Chauviré e Milorad Miskowitch, duas das maiores estrelas do bailado contemporaneo. Veremos a Chauviré na sua insuperável criação de «A Morte do Cisne», de Saint Saens, e, com Milorad Miskowitch, nos dois célebres «ballets» «Suite en Blanc», de Lalo; e «Romeu e Julietta», de Tchaikowsky. E, como ponto culminante de interesse do espectáculo, teremos a estreia mundial de «ballet» de Constantin Nepo, «Quasimodo», a mais recente coreografia do grande Serge Lifar.

Com a colaboração de O. Gartenlaub, e o solo de violoncelo a cargo de Mário Camerini, este espectáculo, que se anuncia entre as grandes realizações da actual temporada em Lisboa, vai certamente representar para o Tivoli mais um notabilissimo êxito.

Jean Marais

no filme do Monumental

Continua em exhibição, no Monumental, a película de Robert Darrone «Goubbiah», filme poético de grande beleza plástica, interpretado vigorosamente por Jean Marais e Della Scala. Obra de paixões, que decorre num ambiente selvagem, tem alcançado grande êxito junto do publico.

1.ª FESTA DO FILME

(13 anos)

A Mobil Oil Portuguesa

presta homenagem aos seus empregados mais antigos

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a realizar-se, no Mobil Clube, a cerimónia de distribuição de emblemas de antiguidade aos empregados da Mobil Oil Portuguesa que, ao serviço da organização, completaram 20, 25, 30 ou 35 anos.



Preside á distribuição o sr. eng.º A. Pinto Basto, presidente do Conselho de Administração da Mobil Oil, e a ela assistem os restantes membros da direcção, srs. eng.º J. Frederico Ulrich, J. E. Fricker, dr. Abel de Andrade Junior e A. Mar-noch.

A gravura mostra um exemplar dos emblemas distribuidos. A pedra que se vê por debaixo do Pé-gaso é um brilhante verdadeiro.

Teatro Nacional
de Dona Maria II
As 21 e 45 — (Para 18 anos)
Em comemoração do centenário de Marcelino Mesquita
PERALTAS E SECÍAS
com PALMIRA BASTOS
à frente de um grande elenco
Na próxima semana: Primeira recita de assinatura com
PLEITO DE FAMILIA
de DIEGO FABBRI
O teatro está aquecido



A Cesária

O Restaurante mais típico de Lisboa. Mário de Oliveira apresenta em estreia, hoje e todas as noites, BEATRIZ FRAGOSO, e ainda Julio Vieitas, José da Costa, Arminda de Oliveira, Acácio Gomes e Albertino Vilar.

Rua Gilberto Rola, 20 (antiga rua Velha) em Alcantara. Telef. 665745. Lisboa. Selecção rigorosa. Adultos.

CASINO ESTORIL
HOJE — No «WONDER-BAR»
SERVICO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS
OLIVER ADULTOS
AMANHÃ—NOITE DA MODA

HOJE
A's 18.30
no
CINEMA MONUMENTAL
GUMMAR MULLER e HERTA
STALL num filme de surpreendente graça e encanto!
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA
1.º Prémio de fotografia
2.º em Agfacolor
SORTEIO DE UM RADIO BILOT
Bilhetes a 5\$00

REVOLTANTE? Sim! Mas tinha de ser feito!
SENSACIONAL? Sim! Mas verdadeiro!
VIOLENTO? Sim! Mas um aviso para todos!

PÂNICO NA CIDADE

(The Phenix City Story)

A história autêntica da cidade diabólica, a primeira dos Estados Unidos que viveu sob a lei marcial!

(18 anos)

Revelado em «Seleccções do Reader's Digest»

Fim da rota de San-Marino

(Continuação da 1.ª pag.)

comércio, fantasioso e chinfrim, ostenta as mais rutilantes bugigangas, com o mau gosto que nós já sabemos; á direita, um muro baixo, onde quem se debruça, encontra um monstruoso despenhadeiro, de 700 metros de profundidade, onde as correntes atmosféricas, em cadeia, rugem com infernal fragor.

Na praça da Liberdade

—O que é aquilo? — interrogou o jornalista inglês, apontando para uma estátua, que estava no centro do rossio.

—A liberdade, armada de gladio, e empunhando uma bandeira, que parece caminhar através dos séculos vitoriosamente, apesar de todos os eclipses!

—Ah, sim!? Pois não sabia! — Admirar-me, caro confrade, que não conheça a crônica daquela estátua?

—Não sou nenhum Larousse ambulante como você!

—Aquele monumento foi um dom da sua compatriota Otilie Heyroth Wegener, que a República sanmarinese fez duquesa de Acqua Viva!

—Foi, regamente, recompensada com tão alto título de nobreza!

—Que usou pouco, a julgar pelo baixo relevo, que se vê no pedestal, com a efígie da donataria, já em idade proecta, muito parecida com a rainha Vitória, nos últimos tempos!

—Em Inglaterra, o seu tumulto é capaz de não ter uma flor!

—Mas aqui como vê não lhe faltam romelros, nem sequer água — uma linda fonte jorra da base do monumento — para se desedentarem caso estejam ainda, dantesca-

mente...

—Ou byronicamente...

—Penando no inferno!

A duquesa de Acqua Viva

De facto, a dama, muito inglesa, com o rosto rebaçado por uma mantilha, o rosto cavado de rugas, olhar inexpressivo de uma alma murada de silêncio ou desterrada dos prazeres do Mundo, estava rodeada de turistas, onde, decerto, haveria Alemães, que a julgariam, pelo apelido falsamente germanico, nascida e aristocraticamente enobrecida no seu país.

O senescal do palácio do Governo, que é também sede do Parlamento, como já dissemos, veio-nos chamar, roubando a atenção dos áridos horizontes contemplos, aquela hora, não já róseos ou vermelhos, como de manhã, mas embebidos em azuis, tingidos de violeta, macerados de roxo e de lilás, como gigantes prostrados que mostrassem no dorso de titans, as tatuagens sangrentas do azorrague dos ventos, ali sempre devastadores e implacáveis.

Os capitães regentes

—Os srs. capitães regentes esperam-nos!

—Boa fortuna! — exclamei contente!

Logo o inglês:

—Traz questionário escrito...

—Nem escrito, nem verbalizado. E' o que sair!

Por uma porta baixa, onde mal podia passar um homem, de estatura regular — San-Marino não conhece grandezas! — penetrámos no que podia ser uma cela. Os tectos são baixos. As paredes estreitas. O mobiliário escasso. A uma mesa, vimos sentados, lado a lado, fraternalmente, ou como irmãos siameses da mesma política, dois cidadãos, ainda jovens. Um, de fisionomia aberta e cordial, cabelos prematuramente prateados, pupilas vermurantes, foi acolhedor, mesmo cativante, respondendo sempre com firmeza.

O outro, glabro, máscara taciturna, empastada á rancara, traços enérgicos, que pouco falaria, sempre conciso e algébrico, permanecia com as mãos cruzadas sobre o tampo da mesa.

A carta de Napoleão

O primeiro era Mário Nani, que se ocupa dos negócios estrangeiros; o segundo, Andreoli Henrique, que tem a seu cargo os assuntos internos.

De uma larga ventana, a luz jorrava encadeando a vista. Reparei que, na parede, havia a reprodução da carta que Napoleão enviara por Gaspard Monge a Antonio Onofrio, oferecendo grande parte da provincia de Emilia e das Marcas ao «piccolo» Estado. Breve, vertiginoso, como um gráfico de batalha, e com um enorme «N», borrado de tinta.

Os dois ministros mandaram-nos

sentar, e, como se fossem professores, tentaram examinar-nos. Incomodado pela luz crua de uma oftalmica branca, que incidia da janela, a certa altura, invertei os papéis. Ergui-me, interceptando o campo visual de Nani que, irra-

—Respondi ao rápido inquérito a que o submetti. James Wilson, li-lhe na cara, ficou um pouco banado da minha desenvoltura. Mas — estávamos no país da liberdade, e a poucos metros do parlamento de San-Marino. Primeira questão:

Nove perguntas capitais

—Qual o ponto de vista internacional do seu Governo?

—Queremos que a Republica seja cada vez mais progressiva e dê ao povo mais realiaes sociais. Temos confiança no seu futuro.

—San-Marino é uma Republica popular?

—Popular e livre! Os habitantes de San-Marino, através dos séculos, têm sido e serão sempre senhores do seu destino.

—Relações com a Itália?

—São boas e esperamos que sejam melhores ainda!

Ponto nevrálgico:

—E' verdade, como dizem os cotidianos romanos, que existe aqui acreditado um ministro da Russia Soviética?

—Temos relações com todos os países e, naturalmente, com a Russia!

—Mas o seu representante...

—Não vive em San-Marino, meu caro senhor, mas na Cidade Eterna. Em Florença, residem os consules da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e de outros países, acreditados junto da republica. Aqui só temos o da Itália.

—Então a influência do consul soviético...

—Influência?! Como disse, não há qualquer papel do nosso convívio, sem excepção da Russia, evidentemente. O nosso programa é justamente, desenvolver na paz e no trabalho, relações com todos os Estados.

—E' verdade que San-Marino tem um «déficit» de 80 milhões?

—Quem lhe disse isso? — interveio o capitão regente Andreoli Henrique.

—Alguém mal informado pelo que dizem?

—No orçamento provisório de 840 milhões, o «déficit» não vai além de 50!

—Mas a Itália deve dinheiro á republica! 150 milhões de liras, afirmase!

—Parte foi reembolsado este ano. Como não recebemos direitos alfandegários sobre as mercadorias entradas, e a Itália cobra taxas de exportação é justo que San-Marino seja compensado!

Metternich e Colbert

Nem mais uma palavra. Aquele pouco já era muito. Pela primeira vez, os dois capitães regentes, cujo exercício já deve ter terminado, haviam falado a jornalistas que não eram italianos. Excepção honrosa. Oportunidade agarrada pelos cabelos, graças ao mordomo-mor do palácio, que nem sequer quis aceitar um «pourboire».

Levantaram-se os dois capitães regentes, ao mesmo tempo, ligados pelo cordão umbilical de uma politica comum, e despediram-se. Nani, cortez, simpático, verdadeiro. Metternich do restrito país, que nos voltaria a saudar, quando atravessava o átrio do edificio. Andreoli, grave, hermético, acção sem palavras, sobre cujos ombros de Colbert pesavam as contas do Estado, agravadas pela ultima guerra.

Era a hora do almoço. Nem um rosto a uma janela, um verdadeiro san-marinese 100 %, em cujo fascies e costumes pudésemos identificar o quociente rácico. Mansamente, metemos pela Rua Marine, deserta de turistas, que o vento impetuoso da montanha varria numa furia mactetiana, mas logo ao virar da esquina do palácio do Governo, divisámos, de novo, a estátua de bronze de San-Marino, que parecia seguir suspeitosamente os nossos passos, pronto a manejar a sua pesada marreta.

Liberdade por toda a parte

—Você já reparou, Wilson, que aqui a «liberdade» é obsidante? Não há um monumento, um objecto, uma lápida, uma praça, um ros-

to que não a tenha estampada. Leia aquela legenda!

—Libertas fundator!

Fomos até a um vasto terraço, com uma soberba perspectiva sobre as truculentas seranias dos Apeninos, onde encontrámos, numa cabine utilitária para urgentes necessidades físicas, um velho homem, amodorrado. No meio daquelle lindo belveder, em fino mármore de carrara, consagrava-se o sábio italiano Bartolomeu Borghe-si, que ali se refugiou, continuando os seus uteis estudos para a Humanidade.

—Como se chama aquele rio? — inquiriamos ao dorminhoco funcionário.

Era o Marecchia, que serpenteava, dificilmente, a gigantesca massa da cordilheira, procurando, com sofreguidão, libertar as suas águas no Adriático, já perto. Em baixo, no sopé da montanha, tremulava a chama verde dos ciprestes de igreja de Cappucini, verdadeiro sacrário de ouro, aberto em arcarais romanos, á sombra de uma esbelta coluna, coroada por um baldaquino, onde São Francisco, num exultante hino ao Sol, deve orar á pura Santa Clara, refugiu de rusas e de estrelas, que só ele enxerga para além da eternidade.

Passeio pela cidade

—Já estou farto de tanta pedra! — exclamei eu, lembrando-me da ruazinha Blanche que, em Paris, tão discretamente, nos encaminha para os «cabarets» de Montmartre. Divagámos entre muralhas. Corriámos aos adarves. Subiamos escadarias abertas na rocha. Cruzávamos pontes suspensas sobre abismos.

As casas cinzentas, roídas pelo mugre, agarram-se, desesperadamente, aos pequenos interstícios das muralhas, como que semeadas, desordenadamente, por um urbanista alucinado, num labirinto de ruelas estreitas e sombrias vielas que mal podem, logo acabam, levando-nos sempre, seja qual for o itinerário, a um dos três invictos castelos, que, nos extremos da cidade, vigiam a pátria sombria dos Malatestas.

Os turistas arrulhavam entre as ruínas medievais, de resto artisticamente, conservadas, amando-se, fotografando-se, ou aborrecendo-se, o que também pode suceder a qualquer viandante exausto de emoções para o qual o mundo é ele próprio e o seu budico umbigo.

A igreja fechada

Fomos até á Basilica de São Pedro, o principal templo de San-Marino, edificio de estilo neo-clássico, com imponentes colunas, em cujo interior se guardam, num cofre de ouro e de teca, alguns preciosos ossos de San-Marino, que, no dia 3 de Setembro são expostos á veneração dos fieis.

Estava, lamentavelmente, fechada. Queríamos ver os abrigos cavados na rocha, por Marino, mas S. Pedro, claviculário do Paraíso, exerce também, anti-turísticamente, nesta pequena republica, os seus imprescindíveis direitos. Sabemos que são dois buracos rectangulares, como aquelas criptas de parede, que há em todos os cemitérios do Mundo, que o canteiro da Dalmacia, talhou com poderosos cinzeis — para que servissem a ele e ao bondoso Leão, tanto de áspero leito como de sombrio tumulo.

—E se fossemos almoçar?

Wilson, rejubinou. Voltámos pela Rua da Liberdade á praça, onde se ergue o palácio do Governo, e ali, penetrámos, na regionalíssima taverna do sr. Pianello.

Não foi um repasto luculiano, com incertezas ou surpresas de culinária local.

Tudo trivial, á italiana, como se estivessemos no Gambero, em Roma. O local era aprazível. O proprietário esforçou-se para criar um ambiente esportivo, recorrendo as paredes de cerâmicas de Faenza, quadros a óleo, trofeus de caça e mobiliário rustico, por onde circulam lépidas servilhetas, que podiam figurar, maliciosamente, numa comédia de Goldoni.

Depois de lavar as mãos, descobri ao fundo de um pequeno corredor, abastado e soturno, um pequeno nicho, iluminado por luzes bruxuleantes.

A gruta misteriosa

Intriguei-me aquilo. Arrastei comigo o colega britânico, e, indiscretamente, fomos ver:



O vistoso cortejo dos capitães regentes

—Mas isto é á garrafeira! — Qual história? E aquele presépio ao fundo, com lapinhas e três santos negros, alumiados por velas?

—Qual presépio!? Quando muito uma cascata!

Aproximámo-nos, indecisos. Por entre as sombras vagueantes do corredor, divizámos três garrafas de vinho, representando as torres de San Marino, cobertas do venerando pó dos séculos, cada uma com a sua lumieira votiva. Ouviase o pingue-pingue de gota de água, escorrendo do nicho natural da rocha que, em baixo, brilhava, verde e transparente, num lago, que não seria maior que um esmeralda da respeitável begum de Aga Khan.

—Santo Vino Moscato! Foi, então, que um alteroso vulto, de olhos ardentes, barba carregada, envolto numa túnica negra de mesteiral romano, surgiu das anfractuosidades do tenebroso recinto.

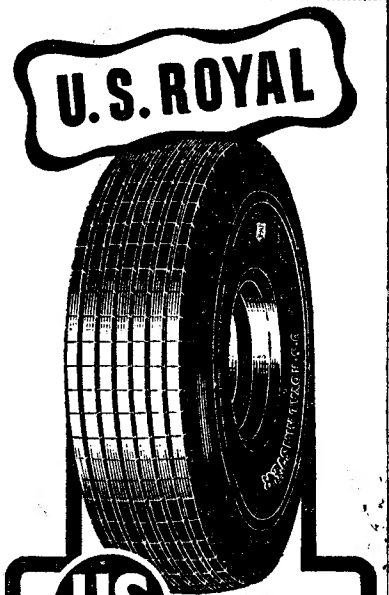
—Vinho de muitos séculos! A luz ora por ele! É delicioso! Querem beber?

San-Marino volta á eternidade

O jornalista inglês encarou-o com dardejante penetração, e antes que se dissipasse o encanto daquela figura sobrenatural, na secular garrafeira, interrogou-o:

—Mas o cavalheiro não é o mesmo que vinha no «auto-pullman»?

Ele descerrou o manto escuro e áspero, que lhe cobria as carnes,



INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o **Safety Age** U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CÂMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOSSOS TIPOS CLASSIC E EM CORES Representantes C. SANTOS LDA LISBOA PORTO

nós vimos a um fogacho mais vivo das velas, no peito guedelhudo, uma cicatriz enorme, que desenhava uma ancora, inciza no peito, há milénios, por um humilde escravo cristão:

—Exactamente, sr. James Wilson! Pego licença para me apresentar: Marino, nascido na ilha de Arbe, na Costa da Dalmácia, cantor de profissão, que trabalhou em Ariminum, sob o latego brutal dos centuriões romanos.

Ficámos assombrados. Estendeu-nos a mão, de toscas e duras falanges, afeioada ao marrão que desbastava a pedra do Monte Titano, e acrescentou:

—Todos me conhecem pelas estátuas que se erguem neste «país da bondade», mas ninguém quer acreditar que ainda existo em carne e osso.

Então, convidámo-lo para almoçar. Quando os três entrámos, na sala, ninguém reconheceu o estranho peregrino. Por vez, caía entre nós, um fundo silêncio secular. Via-se que o milenário pedreiro não estava acostumado ao «pomodoro» italiano, que invadiu, totalmente, a Península, ocupando mesmo, com o seu vermelho e indigesto molho, a cozinha sanmarinese. O apóstolo mostrava-se triste. Uma das suas queixas era a do seu país — pequeno berço, onde nascera um novo Ulisses, como declarou numa feliz e mitológica imagem — não cultivar o seu idioma.

O idioma de San-Marino

—Mas têm uma língua própria? — Tinhamos, sim! Se falar com o povo ninguém lhe diz «sedia» (assento) como na baixa Itália, mas «sidia», que é mais musical, nas suas vogais, nem «dançare», mas «bale», — palavra mais rítmica.

—E coregráfica, na vertigem rápida com que os pares se abraçam... — opinou mister Wilson, cada vez mais bem disposto, á medida que o «vino moscato» diminuía na garrafa empalhada.

O venerando Marino, prosseguiu:

—António Onofrio talvez tivesse razão em não aumentar as províncias do Estado, quando Napoleão lhe ofereceu a fronteira do Adriático, mas o facto é que a população já não cabe dentro do país. A sangria demográfica é constante.

—E para onde vão os Sanmarinenses?

—Para a Bélgica, França, Estados Unidos. Só neste ultimo país vivem quatro mil dos seus filhos!

—Como o vosso país tem posto de Rádio, nenhum deles, certamente, se esquece da pátria?

—Ai é que está o engano. As seduções e erros do Mundo são muitos! Aqui, vive-se isolado num frio claustro de pedras, trabalhando duramente; lá em baixo, nas planícies, tudo é demasiadamente fácil e voluptuoso. As virtudes indomáveis deste povo, foi a terra que lhes deu! Creiam, já não são os mesmos quando voltam!

—A terra é tão pequena!

—Mas o céu em San Marino é tão grande que cabemos nele todos! — forçam as suas ultimas palavras.

Pagámos a conta. Quando saímos uma espessa nuvem toldava a Praça da Liberdade. Mergulhados na sua sombra, nem demos que San-Marino desaparecera como por encanto.

—Onde está ele? — gritou Wilson.

—Ali! — e apontei-lhe para a estátua do apóstolo, no nicho do palácio do Governo. Dir-se-ia que o vento agitava a sua túnica de bronze. Mas não era assim. Regressara á eternidade.

PIERRE LEGER

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA Consultas permanentes das 9 ás 21 horas C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

De ontem para hoje

O DESTINO CRUEL

CRITICAM-SE às vezes obras de ficção pelo dramatismo exagerado dos desfechos, pela intervenção no encadeamento da intriga de um romanesco não muito verosímil. Atente-se, porém, na própria vida e veja-se se o patético, o horrível, fruto do acaso brutalmente cego, nela não são porventura moeda corrente! Eis o que sucedeu ontem no Hospital de Albufeira. Uma servente desse estabelecimento, Maria de Lourdes Martins Gregório, ouviu tocar a campainha da porta (como adivinhar que oferta o destino lhe trazia?) e foi serenamente abrir. Que viu então? O cadáver de uma criança de quatro anos, que um grupo de homens aflitos lhe levava na esperança de que fosse possível animá-la ainda algum alento de vida. E o corpo desse garotinho morto, já frio, todo maculado de sangue, era o do seu próprio filho — António Manuel — que, ao atravessar uma estrada, em louca correria, acabava de ser atropelado por um automóvel. Não é acaso a vida pródiga nos mais dolorosos lances de tragédia?

OS CEM ANOS DA ASSOCIAÇÃO NAVAL

COMPLETOU cem anos de existência uma simpática colectividade, que entre nós tem prestado à causa do verdadeiro desporto os mais nobres serviços, lutando pela continuidade de uma tradição que entronca em hábitos náuticos dos nossos séculos de ouro — a Associação Naval de Lisboa. Encerrando o ciclo das comemorações desse centenário, a Associação promoveu ontem um banquete, que foi muito concorrido, no Pavilhão dos Desportos Náuticos. Presidiu o sr. ministro da Marinha, que, aos brindes, dirigiu palavras de estímulo à colectividade em festa, assinalando, com louvor, a projecção internacional dos velejadores portugueses.

AS CRIANÇAS E O LUME

TRES crianças vítimas do fogo! O frio começa a apertar. E elas aninham-se ao pé do lume, nas casas pobres, mal calafetadas, onde o vento sibilar entra pelas frinças, por uma porta que se abre, por um vidro quebrado, agulhoando-lhes a carne mimosa. Mas as chamas, cujo calor afaga e entorpece, são sem piedade. Puras, terrivelmente puras, na sua rubra inconsciência, tudo devoram que se lhes chegue ao pé, tudo devastam e reduzem a nada. Na sua inexperiência do perigo, abeirou-se demasiado da lareira, enquanto a avó varria o chão, o pequenino André Gonçalves, de 2 anos, em Alameda (Castelo Branco). Encontra-se agora, em estado grave, no Hospital de Castelo Branco. Também em Vila Nova da Baronia, o lume duma braseira, atigado pelo vento, queimou uma criança — Carmen da Conceição Lopes, de 9 anos. Perto de Moura, no Monte do Morgadinho, caiu ao borralho a menina Mariana da Rosa Vinha Borges, que ficou muito ferida.

A ALIMENTAÇÃO DO DESPORTISTA

SÓ no começo do sec. XX surgiu a medicina nutricionista. Passaram então a estudar-se seriamente os problemas da alimentação, anteriormente descurados pela ciência. Procurou-se averiguar quais os alimentos indispensáveis à satisfação das necessidades orgânicas, de acordo com a idade e o género de vida de cada indivíduo. E' sabido que as vitaminas desempenham hoje um importante papel na medicina. Por meio da sua acção se pretende assegurar o desenvolvimento normal das crianças e adolescentes e a conservação da saúde em qualquer altura da vida. Todos estes interessantes aspectos da medicina nutritiva foram ontem focados pelo sr. dr. Melício Silvestre, catedrático da Universidade de Coimbra e director dos Institutos de Higiene e Bacteriologia da mesma cidade, numa conferência pronunciada no I. N. E. F. O conferente insistiu especialmente no tema «A alimentação do desportista», apresentando diversos esquemas de alimentação destinados a pessoas de ambos os sexos que praticam o desporto.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * O sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, ofereceu um almoço em honra do prof. ans Flasche, da Universidade de Marburgo. * Partiu ontem para os Açores, por via aérea, o sr. dr. Gebhard Seelos, embaixador da Republica Federal alemã em Portugal. * Em Seixo da Beira, foi acometida de doença subita e mortal a sr. Maria Emilia Borges Coelho, de 54 anos.

Uma força das Nações Unidas proposta para a Argélia

(Continuação da 1.ª pág.)

males», Bourguiba disse que «esse êxito, quase miraculoso, continua a ser ainda relativamente precário, e continuará a se-lo enquanto não forem atacadas as verdadeiras causas dos males que afligem o Mundo». E acrescentou: «A hora presente já não é para paliativos — a doença de que a comunidade internacional está a sofrer exige uma acção que vá directa às raízes do mal».

Antes de concluir e de elogiar os Estados Unidos, por terem «agido com suficiente firmeza para com os seus aliados, que se embrenharam na campanha do Egipto», Bourguiba, referindo-se à atitude do Governo francês, afirmou:

«O mesmo estadista que conduz uma guerra implacável para manter o povo argelino sob um estado de servidão, budapesta, estas palavras sublimes, que nós próprios perfilhamos: Não há paz na servidão. Pretende, ainda, justificar o ataque que, subsequentemente, lançou contra um país, com o qual estava a negociar, precisamente no mesmo momento em que esse país se ocupava em defender o seu solo nacional contra outro agressor». — (A. N. I.).

A opinião do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros

NOVA YORK, 23. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Marrocos, Ahmed Belafrej, manifestou, na Assembleia Geral das Nações Unidas, a esperança de que se conseguia encontrar uma solução pacífica para o conflito argelino.

Depois de afirmar que os esforços dispendidos pelo sultão de Marrocos para se chegar a uma solução haviam sido mal compreendidos e terrivelmente deturpados pelo Governo francês, declarou:

«A presença e a acção bélica de centenas de milhares de soldados armados, na Argélia, constituem uma ameaça contra a paz, naquela parte do Mundo».

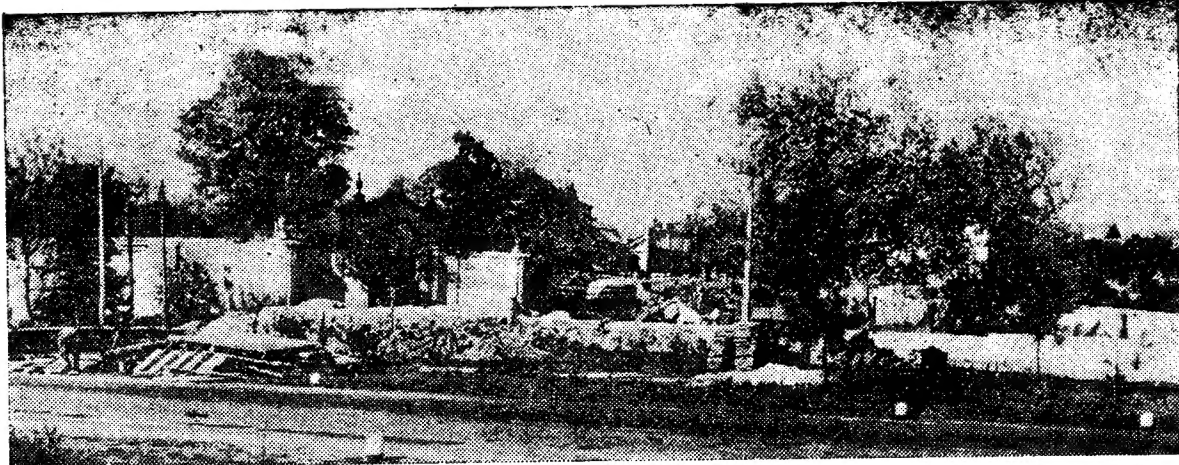
Antes de concluir, disse que era uma fantasia pretender-se afirmar que a Argélia faz parte do território da França. — (A. N. I.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Vista de conjunto das obras em curso para melhoria da zona adjacente ao Palácio

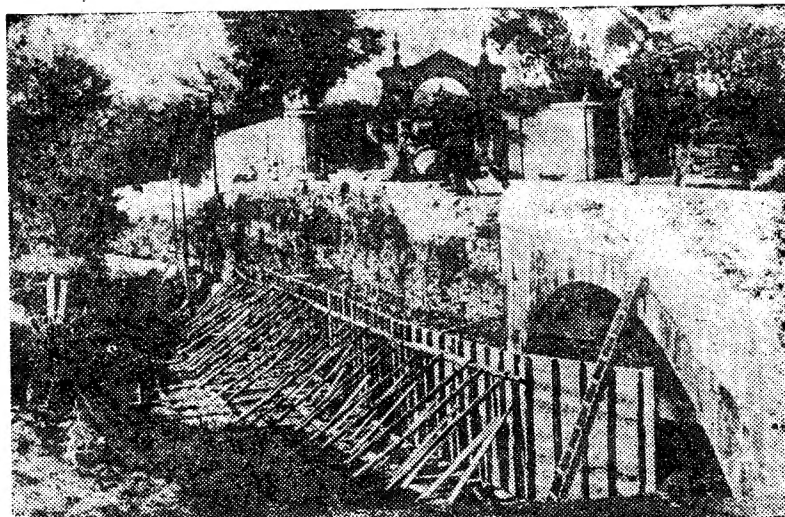
Obras de melhoramento dos acessos ao Palácio de Queluz

O arruamento e o largo fronteiros à fachada principal do Palácio de Queluz estão a ser beneficiados. O leito da estrada ficará três metros mais largo, ladeado por passeios. O largo será devidamente ajardinado e a calçada existente junto do portão principal será substituída por outra, de piso mais regular, mas também em basalto negro como o que ali existe actualmente.

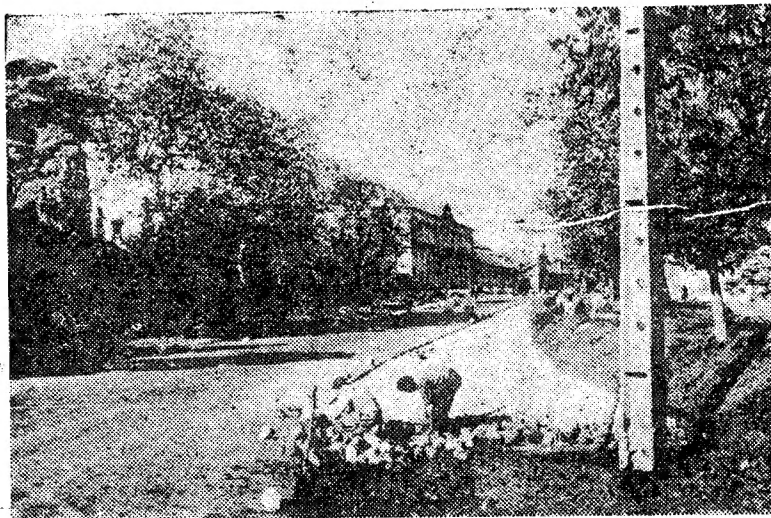
O local onde o citado arruamento entronca com a estrada Lisboa-Sintra, em frente de um dos por-

tões dos jardins do palácio, vai também sofrer notáveis modificações. Para tal, numa extensão de cem metros, cobrir-se-á o leito do rio Jamor, desaparecendo a estreita e inestética «ponte dos Afonsos», que dará lugar a uma placa ajardinada e a duas largas faixas de rodagem em cotovelo, melhorando-se assim a actual bifurcação.

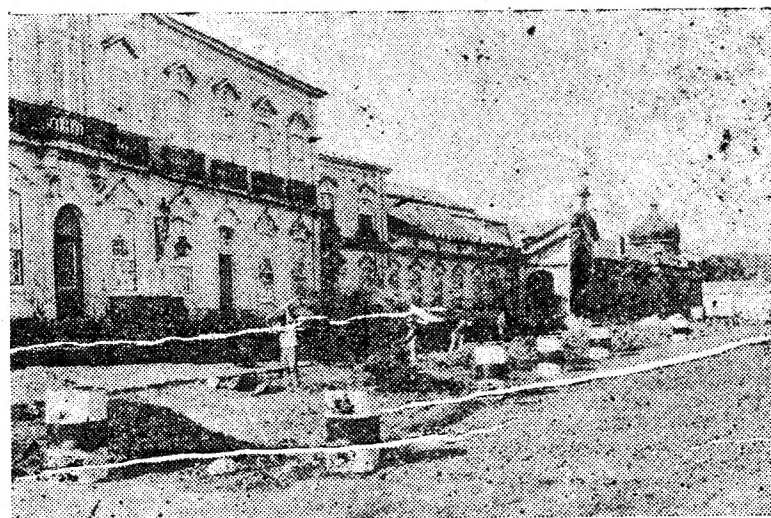
As obras, que muito embelezarão o histórico imóvel, devem estar concluídas nos fins de Janeiro do próximo ano.



Os trabalhos para cobertura do leito do rio Jamor



Mais três metros na largura da estrada de acesso



O pavimento será substituído por outro de piso mais regular

Aumentou o preço das esposas no mundo africano

KINKELBOS (Africa do Sul), 23. — O elevado custo de vida está a assustar os solteiros africanos desta pequena cidade, pois as esposas, costumam, agora, 200 libras.

Os preços elevados que estão a ser pedidos pelo gado fizeram elevar o custo da «Lobola» — número de cabeças de gado que se dão aos pais de uma noiva africana, segundo a tradição.

Calcula-se que as habituais seis a dez cabeças custam, agora, 200 libras e tem de matar-se um animal para todas as festas de casamento. Em contrapartida, o marido receberá, dos cunhados e cunhadas, roupas para a esposa. — (R.).

A nossa representação no Festival do Livro que vai realizar-se na Venezuela

A Universidade Central da Venezuela vai promover, com o patrocínio da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), o I Festival do Livro na América. O nosso País foi convidado a participar no certame. O Brasil enviou já cerca de 3.000 volumes para esse festival. A Espanha também se fez representar largamente. E Portugal? Segundo informações fidedignas, o nosso País, que tem na Venezuela uma colónia numerosa, estará representado apenas por 14 livros, enviados pela Universidade de Coimbra.

Como se poderá falar de cultura portuguesa na América, mesmo nos países onde vivem milhares de Portugueses, se não se aproveitam as oportunidades que se nos oferecem de mostrar os nossos poetas e romancistas, ensaístas, contistas, historiadores, etc.? Para se avaliar da importância do referido festival, basta dizer que foram já enviados por 27 países, para aquele importante congresso bibliográfico, nada menos de 60.000 volumes e que a área ocupada pela exposição é de 14 quilómetros quadrados.

Em que termos nos foi dirigido convite? Que organismo tomou a seu cargo a representação portuguesa? Seria conveniente que este assunto se esclarecesse, para não ficarmos com a desoladora impressão de que não há entre nós quem tome a peito a defesa da nossa cultura nos países onde ela deve estar sempre presente.

Prof. Palma Carlos

Seguiu hoje para Paris, onde vai tomar parte na reunião do Bureau da União Internacional dos Advogados, o vice-presidente deste organismo e bastonário da Ordem dos Advogados, por. dr. Palma Carlos, que também ali assistirá como convidado da Ordem dos Advogados de Paris, à sessão solene de abertura do ano judicial.

A MAIS ANTIGA AGRADENTE PORTUGUESA

Time MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O «Forrestal» que vem ao Tejo é o navio de maiores dimensões construído até hoje

Lisboa vai ser o primeiro porto da Europa a receber a visita do gigantesco e moderníssimo porta-aviões americano «James Forrestal» — o navio de maiores dimensões que existe hoje no Mundo — cuja apresentação no Mediterrâneo terá sem dúvida características de grande acontecimento militar e político.

O «Forrestal», que entrou em serviço há poucos meses constituindo, na verdade, sob o ponto de vista naval, um motivo de sensação. Com o seu deslocamento de 60.000 toneladas e os seus 316 metros de comprimento, representa uma concepção nova de porta-aviões para quadrimotores bombardeiros, para cujo lançamento dispõe, além da pista vulgar e de uma pista oblíqua, quatro catapultas, mercê das quais pode pôr no ar, em cada período de quatro minutos, 32 aviões pesados — número record em qualquer Marinha.

Este colosso dos mares, que custou 218 milhões de dólares, pode deslocar-se a velocidade de 33 milhas horárias e dar a volta ao Mundo sem se reabastecer. A sua guarnição é constituída por 3.500 homens, dos quais 400 são oficiais — uns de Marinha, outros das forças aéreas embarcadas. Além de quatro elevadores para aviões e de um hangar com duzentos metros de extensão, o «Forrestal» dispõe, para facilidade de manobra, de 3 lemes e 4 hélices. A sua artilharia anti-aérea, cuja composição exacta se desconhece, compreende mais de duas centenas de bocas de fogo, servidas pelos mais modernos sistemas de precisão de tiro contra aeronaves.

Além do «Forrestal», que deve entrar no Tejo na próxima segunda-feira, vem igualmente a Lisboa na mesma data, o grande porta-aviões «Franklin Roosevelt», de 45.000 toneladas; o cruzado pesado «Des Moines», de 17.000 toneladas, o «Salamonie» o petroleiro de esquadra, de 24.000 toneladas, e dois grupos de contra-torpedeiros, formando a esquadra um total de 15 unidades.

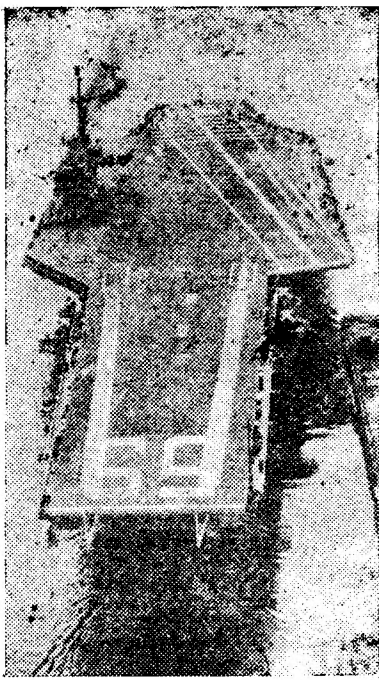
Os dois porta-aviões e o «Salamonie» fundeiam ao largo, em frente do Cais do Sodré. O «Des Moines» e as flotilhas de contratorpedeiros atracam à muralha de Alcântara.

A primeira visita do «Forrestal» à Europa estava prevista para princípios de 1957, mas a decisão agora tomada pela Marinha norte-americana, revela que se resolveu antecipá-la. O facto dessa primeira visita principiar precisamente por Lisboa não pode deixar de ser considerado no quadro das excelentes relações luso-americanas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15°; mínima, 7°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°6; mínima, 8°5.

—Temperaturas registadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 12°2; na água do mar, 14°8.



Visto de avião, o «Forrestal» apresenta o curioso aspecto da sua pista oblíqua

Portugal adquiriu material de estudo de investigação nuclear

A Junta Portuguesa de Energia Nuclear adquiriu a companhia norte-americana High Voltage Engineering, um acelerador Van de Graaff de partículas, de dois milhões de voltios, o qual será utilizado na investigação científica e para treino de físicos nucleares, e instalado e posto a funcionar num novo laboratório a construir nos arredores de Lisboa. Os principais trabalhos que irá executar pertencem à física nuclear, química das radiações e aos estudos gerais dos efeitos das radiações.

A Junta de Energia Nuclear está a elaborar projectos para trabalhos de colaboração com as organizações industriais, de investigação científica e de ensino quanto aos sectores da higiene, químico, alimentício e metalúrgico.



Cooperativa de Construções de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º DL.
Telefone 44260

A Direcção da Cooperativa comunica aos seus associados, que no sorteio para atribuição de moradias, realizado nos salões do Jornal «O SÉCULO», foram contemplados os seguintes sócios:

Sócio N.º 608 Sr. Manuel Luís Reina Sanches

Sócio N.º 603 Sr.ª D. Herminia Rosa Faria

A DIRECÇÃO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DOMINGO, AS 16 HORAS

Temporada comemorativa dos VINTE ANOS DA FUNDAÇÃO da ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DR. IVO CRUZ

Sollista: ERVIN LASZLO (piano)

Abertura Seixas

1.º Concerto para piano Liszt

Sinfonia (Novo Mundo) Dverak

TRAJE DE PASSEIO

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas
Os menores a partir de 6 anos, podem assistir a este espectáculo

Piano Grotian-Steinweg da casa Custódio Cardoso, Pereira

Uma visita da esposa do chefe do Estado ao Hospital de Santa Maria

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do sr. presidente da República, acompanhada de sua nora, sr.ª D. Maria Isabel Craveiro Lopes, visitou hoje de manhã o Hospital de Santa Maria, onde foi recebida pelos srs. drs. Coriolano Ferreira, administrador daquele estabelecimento hospitalar, e Jorge Santos, seu adjunto, pela sr.ª dr.ª Maria Fernanda Resende, superintendente da enfermagem, e pelos professores Lopo de Carvalho, director dos serviços de doenças pulmonares, Freitas Simões, director dos Serviços Clínicos e do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia, e Castro Freire, director dos Serviços de Pediatria.

Logo á entrada do hospital, uma enfermeira fez a entrega de um ramo de flores. Começou então a visita, pelos serviços de doenças pulmonares n.º 9 e 7. Ali estava todo o pessoal clínico daqueles serviços, bem como as senhoras da assistência particular aos doentes daquele hospital, e o pessoal religioso da Ordem Espanhola do Bom Conselho.

Terminada a visita aos referidos serviços, sobre os quais foram prestados todos os esclarecimentos, a esposa do Chefe do Estado dirigiu-se para os Serviços de Ginecologia, onde igualmente foi recebida pelo respectivo director, pelos médicos, e pelo pessoal de enfermagem ali adstrito.

Foi-lhe apresentada uma criança de 10 meses, cuja mãe entrou para ali com ela, há um mês.

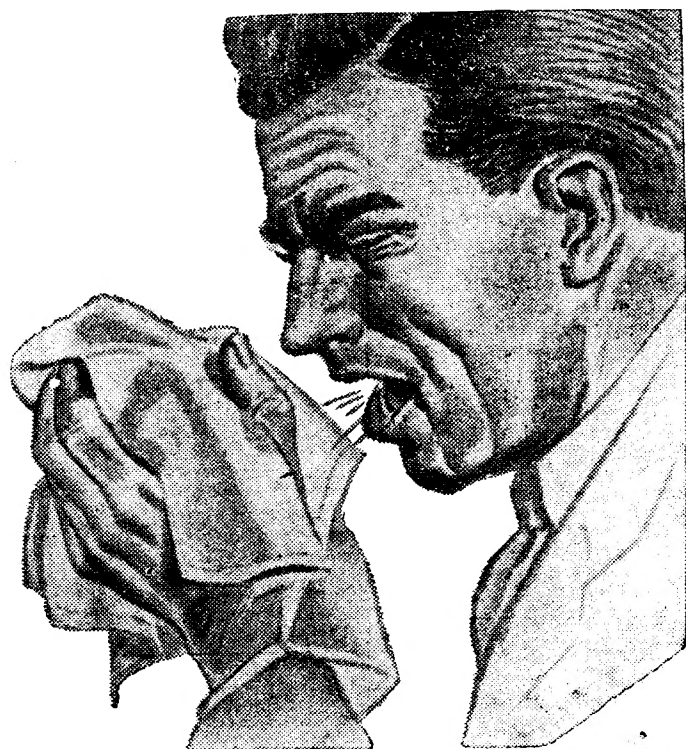
Em virtude da miséria que apresentava, depois de a mãe, curada sair, a criança foi adoptada pelo pessoal, encontrando-se de perfeita saúde e rodeada de todos os cuidados.

COMODORO MILLER

Em avião militar chegou a Lisboa, em missão oficial, o comodoro Miller, chefe das Forças Aéreas Britânicas de Gibraltar. Receberam-no, no aeroporto, os comandantes Cecil Garton e Everest, da embaixada britânica.



A sr.ª de Craveiro Lopes durante a visita



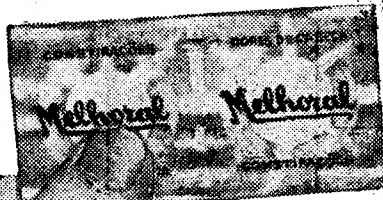
Ao primeiro espirro tome Melhoral

Esteja prevenido. Tenha sempre à mão Melhoral e ao primeiro espirro, tome um ou dois comprimidos.

Melhoral evita as complicações da gripe ou constipação, porque alivia os penosos sintomas que se apresentam nesses casos, como dores de cabeça, dores no corpo ou mal-estar geral.

À noite tome Melhoral de preferência com bebidas quentes.

Melhoral, com sua embalagem especial, está protegido do ar, do pó e do contacto das mãos, chegando ao consumidor, puro e fresco.



2 COMPRIMIDOS: ESC. 1\$00 — CAIXA DE 24: ESC. 10\$50

Curamentol!
TRATA CONSTIPAÇÕES
E EVITA GRIPES.

Caixa 7\$00
Boião 16\$00

PEÇA LITERATURA
DISTRIBUIDORES

Couto, Lda. — Porto
L. S. DOMINGOS, 106

“Um dia saberá”

PUBLICAÇÕES VIDA DESPORTIVA

«Revista do Ar»

Está publicado o numero 215 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Correia, seu presidente, dirige. O sumário deste numero é o seguinte: «A era dos factos. Acaso estamos pensando já no futuro?»; «Forças Aéreas Portuguesas: Manobras de 1956»; «Madame Jaffaux-Tissot. Propaganda de pára-quedismo»; «Aviões ligeiros Custos de exploração»; «Farnborough 1956»; «Um pioneiro da era dos papagaios»; «Aviação militar»; «Talvez não saiba que...»; «Voo sem motor»; e «Voando». Em separata, são dadas gravuras e outros elementos do aeródromo de Bragança; e a capa é uma fotografia de Beatriz Ferreira, representando quatro F-84 das Forças Aéreas Portuguesas.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saíu mais um fascículo, o n.º 403 da série, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», edição da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Nele colaboraram com artigos, professores, eruditos e técnicos, que deram a este fascículo enorme interesse. O texto é muito ilustrado e acompanhado de uma estampa de arte, a cores, em separado.

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1956)

A C. P. vende para a estação de Estremoz bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e Vila Viçosa e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setúbal e no apeadeiro de Barreiro-A.

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.



EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106

NO PORTO: Rua das Flores, 6
Telefone 29865

CICLISMO

Campeonatos Nacionais de Velocidade

Os Campeonatos Nacionais de Velocidade, disputam-se no dia 25, pelas 14 horas, no Estádio José Alvalade.

Estão apurados os seguintes corredores:

Independentes: Alves Barbosa, Américo Raposo, Pedro Polainas, Onofre Tavares, Armindo Gonçalves, Ribeiro da Silva, Alberto Silva.

Amadores-seniores: Artur Carreira, Manuel Lino de Avelar, Sousa Cardoso.

Amadores-juniors: Julio Lopes Pereira, Arlindo de Carvalho, José Pedro de Carvalho, Albano Alves Lucio, Azevedo Maia, Alberto Gonçalves da Silva.

Iniciados: José Henriques do Amaral, António de Oliveira, José Gomes dos Santos, Acácio Caetano, Carlos Simão.

FUTEBOL

Prosseguem amanhã os jogos da taça «Dr. Tavares da Silva»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã os encontros da nona jornada do torneio de reservas dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva».

O programa está assim estabelecido: Torriense Benfica, Oriental Sporting, Olivais Estoril e Belenenses-Atlético—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

LUTA LIVRE

O «Cinturão de Lisboa»

Hoje, á noite, no Parque Mayer, começa a disputar-se o «Cinturão de Lisboa» 56-57, com um programa bem elaborado. Carlos Rocha-Bernaus, Julio Neves-Willi Martini, Barrigana-Janneri e Rafaeli Sureda Mateus.



Previna-se desde já com um trasco de

Remédio Inglês D.D.D.

o inimigo eficaz das FRIEIRAS que deformam o corpo.

A venda nas Farmácias e drogarias.

INSTANTÂNEOS

O espírito de sacrifício do último estafeta da flama

MELBOURNE, 23. — Os jornais referem-se com grandes elogios ao caso do atleta australiano Ron Clarke, último portador da chama olímpica até ao Estádio, que deu provas de grande discreção e muita coragem e resistência á dor.

Com efeito, ser o último a levar a chama olímpica é uma honra para qualquer atleta. Há mais de uma semana que todos os jornalistas faziam investigações atrevidas, tentando saber com antecipação quem seria o escolhido. Ron Clarke foi escolhido há oito dias, mas ninguém o sabia. Ron Clarke tinha sabido guardar o segredo. Por outro lado, o jovem atleta sofreu queimaduras graves no braço direito, ao transportar a chama olímpica. Ninguém deu por isso, nem quando deu a correr a volta completa ao Estádio, nem quando acendeu a chama que agora arde no alto do Estádio Olímpico. — (F. P.).

250 SÓCIOS

elegeram o Conselho Geral do Sporting

O Sporting Clube de Portugal reuniu-se ontem em assembleia geral, sessão contínua, para eleição do Conselho Geral do clube (200).

Presidiu o prof. Palma Carlos, secretariado pelos srs. Joaquim Batalha Ribeiro e Augusto Mancio Oliveira Lopes. A assembleia funcionava só para votação, não havendo sequer a tradicional meia hora para discussão, como venceu o respectivo presidente ao ser interpellado por um associado.

Deram entrada nas urnas cerca de 250 listas, algumas (setenta) cortadas de alto a baixo e outras com cortes parciais. O acontecimento interessou diminutamente, pois a camada associativa do clube é de 30.000 sócios.

1.ª Apresentação

das classes de ginástica do Barreirense

Com o amplo e magnífico ginásio repleto de associados e suas famílias e na presença do presidente da edilidade local, eng.º José Alfredo Garcia, mais vereadores e o presidente da Federação de Ginástica, sr. Mário Rocha, exibiram-se ontem á noite, pela primeira vez, as classes do Barreirense, de meninos, meninas e rapazes entre os 4 e os 14 anos de idade, sob a direcção dos professores D. Maria Emilia Rosália e sr. Ribeiro da Costa.

Após o desfile, que impressionou largamente, e em que colaborou a classe de senhoras, o presidente da comissão administrativa do ginásio-sede do F. C. B., sr. António Balseiro Fragata, leu palavras de profunda satisfação por haver, chegado o dia mais feliz da sua vida de desportista, apresentando publicamente as classes de ginástica do Barreirense, que contam cerca de duas centenas de inscritos.

A exibição decorreu em ambiente de muita alegria, e os ginastas, apesar do pouco tempo de aulas—menos de dois meses—puderam já executar exercícios muito interessantes neste período de iniciação, os quais a assistência premiou com prolongadas ovações, ao som do hino do clube.

Os jogos do Honved em Espanha

MADRID, 23. — O Honved jogará em 28 do corrente contra um combinado do Real e do Atlético de Madrid, na capital e a favor da Associação da Imprensa de Madrid, que lhe pagará 440 contos; no dia 2 de Dezembro, em Valência, o encontro de volta para a Taça da Europa com o Atlético de Bilbao; no dia 4, em Barcelona, um encontro amigável com o Barcelona; e no dia 6, em Sevilha, com o Sevilha. — (Efe).

Missa em FATIMA

TODOS OS DOMINGOS
NOS MAGNIFICOS AUTOCARROS AZUIS E BRANCOS DA
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO

PREÇO 80\$00

LISBOA — Partida às 8 horas por Vila Franca, Santarém (30 minutos para pequeno almoço), e Fátima, chegada por volta das 12 horas

FATIMA — Partida às 14.30 por Batalha (30 minutos visita ao Mosteiro), Alcobaca (30 minutos), Nazaré (visita ao Sítio), S. Martinho, Caldas da Rainha, Vila Franca e Lisboa, chegada por volta das 21 horas

Inscrições e informações: Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

Sporting-Vitória

EXCURSÃO A SETÚBAL

Domingo: 25 de Novembro

1.ª — Partida às 8 horas, visitando: CABO ESPICHEL, SE-SIMBRA (castelo), PORTINHO DA ARRABIDA — Regresso às 17,30 horas.

Preço: 50\$00

2.ª — Partida às 13 horas de CACILHAS — Regresso às 17,30 para CACILHAS.

Preço: 25\$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256
(Garagem Navarro)

Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

Declaração

Silvestre de Oliveira Patato, na qualidade de sócio gerente da firma Silvestre de Oliveira Patato, F.º & C.ª, Lda., com sede na Rua do Terreiro, 1, em Vila Franca de Xira, vem por si e em nome da sua firma, declarar publicamente que não são construtores civis, como se depreende dos cartões de visita impressos e distribuídos, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazerem, de hoje em diante, mais uso do título de CONSTRUTORES CIVIS nem tão pouco de quaisquer impressos com aquela designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 22 de Novembro de 1956.

a) Silvestre de Oliveira Patato

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem no seu sortido tudo o que se fabrica em PIREX U. S. A., PIREX-SEDEX franceses e os afamados vidros Duralex.

Antes de comprar visite

NOVOLAR



D. Sofia Leal Baptista
da Motta Veiga

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dr. Amandio Eduardo da Motta Veiga, Amandio Baptista da Motta Veiga e esposa, José Baptista da Motta Veiga e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua extremosa esposa, mãe, sogra e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

D. Helena Curry Cabral
Beirão da Veiga

MISSA DO 7.º DIA

A sua família participa que amanhã, sábado, dia 24, se realiza uma missa por sua alma, ás 12 horas, na Igreja do Loreto.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

IAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.º

PAQUETES	ESPERADO EM	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/v "HIGHLAND PRINCESS"	28 de Novembro	aimas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.º, Ltd.º Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/s "ALCANTARA"	28 de Novembro	Vigo, Cherbourg & Southampton.	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga Geral	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, Tel. 23232/3/4
M/v "HIGHLAND BRIGADE"	3 de Dezembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga Geral	E. Pinto Basto & C.º, Ltd.º Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/s. "ALCANTARA"	11 de Dezembro	Madeira, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo & B. Aires.	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga Geral e de frigorífico	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232/3/4

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

AGREDIDO A PAULADA POR DUAS COLEGAS — A P. S. P. recebeu uma queixa de António Pereira Borges, de 26 anos, empregado de mesa na pensão da Rua Garrett, 47, 3.º, contra duas colegas de trabalho que, tendo-lhe feito uma espera ao fundo da escada, o agrediram á paulada, ferindo-o na cabeça, pelo que foi tratado no Hospital de S. José.

FURTO IMPORTANTE NUM AUTOMÓVEL — Queixou-se também á P. S. P. o sr. capitão Manuel Gaspar, residente na Avenida de Santa Joana Princesa, 3, 2.º, de que os gatuños roubaram do seu automóvel, quando estacionado na Rua de Infanteria Dezasseis, uma gabardina, um par de luvas, uma caneta de tinta permanente, uma pasta com documentos, duas letras, uma de 1.500\$00, e outra de 6.000\$00, e um livro de cheques, a que, de momento, não pode dar o valor exacto.

VISITA DE ESTUDO

Depois de amanhã, domingo, ás 10 horas, iniciam-se as visitas de estudo deste ano, dos alunos da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, com a visita ao paquete "Vera Cruz", da Companhia Colonial de Navegação.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary-Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o engenheiro agrônomo Candido Pedro da Silva Duarte, antigo professor do Instituto Superior de Agronomia, pronunciará uma palestra, intitulada: «O homem e a supremacia do espírito» (Exigências rotárias).

SESSÃO CULTURAL

O Clube de Campismo de Lisboa promove, na sua sede, no próximo dia 27, ás 21 e 30, mais uma sessão cultural para os seus associados e respectivas famílias, com filmes cedidos pelos serviços de propaganda da embaixada americana.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na

PASSOU EM LISBOA

o prof. Haroldo Valadão

Por via aérea, passou em Lisboa, em viagem de Paris para o Rio de Janeiro, o jurista brasileiro, dr. Haroldo Valadão, antigo bastonário da Ordem dos Advogados do Brasil, director da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Rio de Janeiro e advogado honorário da Ordem dos Advogados de Portugal. O prof. Haroldo Valadão foi nomeado doutor «honoris causa» pela Universidade de Aix-Marseille e «guardião» de honra da antiga Confraria Provençal dos Cavaleiros de St. Georges d'Arles. No aeroporto esteve a apresentar-lhe cumprimentos o sr. dr. Lino Franco.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Peraltas e Sécias».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Envelhecera».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Amor de Perdição».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Testemunha de acusação».
VARIETÉ — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «O Rebolicho».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Bom dia, Zé!».
COLISEU — A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».
SAO LUIZ — «O resgate».
EDEN — «Maria Antonieta».
SAO JORGE — «O quinteto era de cordas».
POLITEAMA — «Safari».
MONUMENTAL — «Goubbiah».
CONDES — «Agarra esse homem».
IMPERIO — «A mais bela do Mundo».
ALVALADE — «O resgate».
CAPITOLIO — «A queda de um corpo».
ODEON — «O que faz o amor».
TERRASSE — «Uma garota a bordo».
OLIMPIA — «Táxi».
IDEAL — «A louca aventura».
PORMOTORA — «A filha de Caim».
JARDIM — «O rei da confusão».
PROMOTORA — «Mambo».
RESTELO — «A minha história».

P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente; um alfinete com pedras de fantasia, para chapéu; um par de luvas de pano cinzento, de homem; uma luva de pele, de homem; a chapa de registo do veículo automóvel F. A. 20-79; uma sombrinha de senhora; três vigésimos da lotaria da extração de hoje; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; o título de isenção militar de Agostinho Ferreira Martins; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desmanadas; um estojo de cabedal, com um par de óculos graduados; três plantas de prédios; um casaco de malha, de senhora; uma carteira de plástico, contendo fotografias e o bilhete de identidade de Tobias Afonso Valentim; três meias de vidro; um cachecol de senhora; e um porta-moedas de senhora, contendo 1.000\$00 e dois bilhetes de camioneta, achado no dia 29 do mês findo.

Tomou hoje posse

o novo chefe da Clinica Psiquiátrica do Hospital Miguel Bombarda

Tomou posse do lugar de chefe dos Serviços da Clínica Psiquiátrica do Hospital Miguel Bombarda o sr. dr. José Pedro Horta, que já naquela estabelecimento exercia funções da sua especialidade. O auto de posse foi lido pelo sr. dr. José Aguiar Frazão, chefe da secretaria, sendo-lhe dada a posse pelo sr. dr. Almeida Amaral, director do hospital, que fez o elogio do empossado, referindo-se com palavras do maior apreço á sua larga carreira de psiquiatra.

O sr. dr. José Pedro Horta, que agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos, foi no final muito cumprimentado pela assistência, entre a qual se viam médicos, enfermeiros, funcionários da secretaria, amigos e admiradores do empossado.

A LOTARIA DE HOJE

23525... 1.000.000\$

23524 Aproximação ao 1.º prémio... 3.690\$00

8215... 100.000\$

4885... 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

10551 11159 18076 24507

Premiados com 4.000\$00

107 1419 2777 3379 3759

4838 5480 5617 6264 6720

8006 9074 9524 9614 10642

11066 11328 11562 12006 12173

13638 13699 14654 15594 16730

17489 20888 21057 21609 21701

23053 23758 25175 25287 25454

26446 26997 27216 27828 28255

28606 30123 30328 31149 31881

Premiados com 300\$00

27 109 274 329 341

342 362 704 774 824

829 1011 1025 1027 1034

1049 1101 1358 1604 1855

2041 2204 2262 2286 2288

2335 2414 2664 2691 2765

2791 2813 3000 3076 3230

3374 3478 3605 3697 3914

3987 4002 4020 4030 4207

4240 4330 4345 4359 4544

4622 4623 4624 4906 4913

4917 4992 5024 5170 5246

5267 5343 5521 5712 5755

5825 5881 5965 6005 6193

6237 6291 6321 6471 6570

6661 6706 6725 6752 6778

6869 7141 7180 7187 7258

7265 7310 7491 7676 7690

7793 7853 7934 8184 8452

8471 8560 8762 8768 8813

8837 8987 9022 9046 9108

9118 9261 9377 9399 9423

9453 9497 9507 9538 9619

9853 9887 9930 10061 10119

10180	10184	10314	10402	10417
10434	10503	10565	10599	10669
10885	11009	11114	11154	11223
11230	11435	11522	11973	11985
12077	12099	12111	12216	12510
12612	12654	12775	12824	12829
13052	13104	13382	13399	13463
13482	13792	13965	14144	14252
14271	14297	14368	14386	14539
14589	14592	14686	14696	14943
15091	15210	15215	15235	15252
15258	15394	15458	15532	15642
15708	15730	15806	15818	15829
15854	15900	16209	16293	16302
16348	16458	16463	16467	16551
16555	16562	16581	16602	16823
16873	16909	17141	17165	17252
17364	17423	17431	17435	17519
17606	17673	17678	17691	17699
17822	17884	17983	18042	18101
18305	18318	18331	18345	18386
18476	18516	18598	18623	18717
18823	18829	18852	18893	18976
19099	19163	19244	19347	19408
19646	19674	19676	19684	19715
19818	19896	19914	19981	20004
20102	20118	20143	20226	20238
20334	20347	20380	20388	20407
20518	20604	20679	20687	20695
20738	20768	20784	20835	20881
20964	20992	21032	21049	21240
21298	21395	21640	21653	21691
21771	21794	21827	21880	22036
22099	22131	22189	22239	22264
22407	22542	22905	22923	22934
22939	23150	23157	23310	23329
23365	23467	23531	23540	23559
23855	24054	24115	24126	24157
24166	24226	24366	24583	24720
24740	24764	24816	24960	25100
25168	25265	25534	25536	25547
25707	25740	25801	25822	25863
25899	25913	25967	26099	26112
26190	26213	26234	26287	26329
26376	26420	26533	26538	26618
26627	26634	26779	26891	27013
27090	27179	27266	27272	27365
27376	27385	27460	27562	27669
27788	27859	27935	27965	27974
28290	28377	28385	28535	28623
28681	28754	28800	28801	28809
28898	29011	29027	29076	29269
29289	29297	29388	29546	29557
29800	29889	30104	30111	30121
30141	30183	30187	30364	30389
30435	30520	30560	30734	30872
30878	30904	31071	31127	31174
31355	31459	31786	31812	31899

São premiados com 500\$00 os números terminados em: 25.

Têm o prémio de 500\$00 os números de 23501 a 23600, de 8201 a 8300 e de 4801 a 4900.

São premiados com 190\$00 os números terminados em: 4, 5 e 6, excepto os que terminem em: 25.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

DE LUTO

D. Maria José Belmarço

Na sua residência, na Rua Rosa Araújo, 49-B, 3.º, faleceu a sr.ª D. Maria José Belmarço. Senhora dotada das melhores qualidades de inteligência e de coração, sofrera há alguns anos a dor irreprimível da perda de seu filho Manuel, capitão-aviador, que morreu num desastre nos Açores. O funeral, que se realizou no cemitério dos Prazeres, foi uma sentidíssima manifestação de pesar e uma grande homenagem á sua memória.

Era casada com o sr. Hugo Belmarço; mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes Mello e Castro (Pernes) e D. Maria Teresa Caldeira Coelho e do capitão Manuel Belmarço; irmã da sr.ª D. Ana de Moraes e dos srs. dr. José Alvellos, eng. Manuel Alvellos e dr. Guilherme Alvellos.

Capitão António Alberto Furtado Montanha

LOURENÇO MARQUES, 23 — Após prolongado sofrimento faleceu, ontem, nesta cidade o capitão António Alberto Furtado Montanha, governador de distrito, aposentado, que gozava de gerais simpatias, nomeadamente nos meios indígenas aos quais muito auxiliou, pois foi o pioneiro das associações indígenas de classe. Contava 69 anos e deixa viúva, a sr.ª D. Josefa Benedita Oliveira Brito Montanha.

Fez quase toda a sua carreira militar em terras de Moçambique, e exerceu, entre outros cargos, os de intendente e governador interino, do distrito de Moçambique; governador de Tete e, também interino, do Sul do Save; chefe da Repartição dos Negócios Indígenas e da 4.ª Repartição do Ministério do Ultramar. Foi como chefe da Repartição Central dos Negócios Indígenas que desenvolveu ampla acção humanitária.

Como militar exerceu o comando da Ribeira de Nevala, durante a primeira Grande Guerra, tendo sido prisioneiro dos Alemães, por largo período. A sua folha de serviços apresenta muitos louvores e possuía as mais altas condecorações portuguesas como a Torre e Espada, Cruz de Guerra de 1.ª Classe e medalha da Vitória. — (L.).

SUFRAGIOS

Norberto de Araújo

Na basílica dos Mártires celebra-se amanhã, ás 12 e 30, missa do 4.º aniversário da morte do nosso inolvidável camarada de redacção Norberto de Araújo.

Neve e trovoadas na Pensilvania

ERIE (Pensilvania), 23. — Durante a noite, pairou uma grande trovoadas ao mesmo tempo que caía um grande nevão sobre Erie, porto de 130.000 habitantes, na margem do lago do mesmo nome. Na povoação a neve atinge 60 centímetros. — (F. P.).

Como nas duas últimas semanas...

CASA DA SORTE

distribuiu, hoje, novamente,

Sorte Grande

23.525

1.º Prémio

1.000 Contos

Um bilhete com a Marca da

CASA DA SORTE



Prefira a lotaria com o Carimbo da

CASA DA SORTE

de

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Outros prémios grandes

8215-100 contos

4885-50 contos

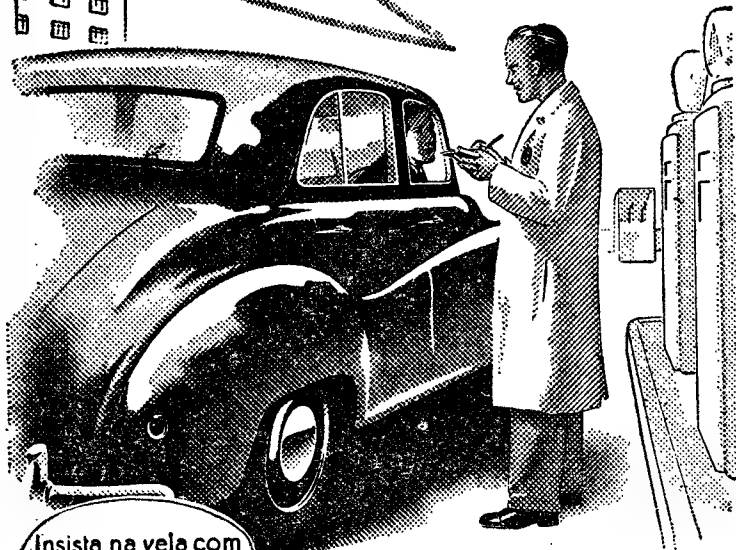
ambos vendidos pela Casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO, 5A FILIAIS:
PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL
LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

O seu carro
consome
muita gasolina?

Mande limpar e verificar
as velas.



Insista na vela com
isoladores de 5
ressaltos

... velas sujas e gastas des-
perdiçam combustível. Substi-
tua-as por novas velas

CHAMPION

todos os 16.000 km
e poupará até 10%
em combustível

As velas Champion oferecem-lhe
as duas coisas que mais deseja
no seu carro: — perfeito rendi-
mento e maior economia de
combustível

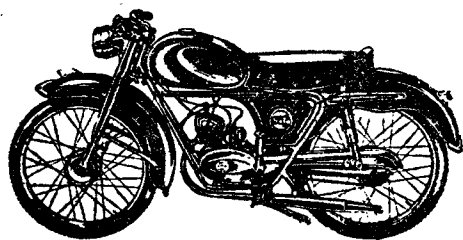
REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41—LISBOA



UMA MARAVILHOSA MOTO LIGEIRA!...



ISENTA DE CARTA

...JA MUITAS CENTENAS A CIRCULAR!...
...CONSULTE OS POSSUIDORES!...

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3 — Telef. 728184 — LISBOA • FILIAIS: COIMBRA • FARO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM MOTORIZADAS

**TRANSPORTES
FACTORES
AXIS, «Gasolina» ou «Diesel»**

Das 9 às 0 horas

15 anos a trabalhar somente bombas, injectores
e electricidade de automóveis
Garantem-se bons serviços
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
EPICA — ELECTRO-SERVICOS, LDA.



ESTA CAIXA CONTÉM...
Saúde! Frescura! Energia!

Eis quanto vos pode ser proporcionado pelo

APISÉRUM

ÚNICA SOLUÇÃO DE GELEIA REAL DE ABELHAS, PURA E ESTABILIZADA

PEDIDO DE LITERATURAS AOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL CONTINENTAL,
INSULAR E ULTRAMARINO:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª — C. Sacramento, 28-2.º — LISBOA



**Maria José de Barros
da Costa Belmarço**

CONFORTADA COM TODOS
OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmarço de Mello e Castro (Pernes) marido e filhas, Maria Teresa de Barros da Costa Belmarço Caldeira Coelho, marido e filhos, Dr. José Alvellos, Eng. Manuel Alvellos, Ana Maria de Barros da Costa de Moraes, Dr. Guilherme Alvellos e mulher, Stella Belmarço da Costa Santos e marido, Vidal Navarro de Andrade Belmarço e mulher, Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e marido, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença em 18 do corrente sua mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que se celebra missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Domingos, no sábado, 24 do corrente, às 11 horas, agradecendo desde já reconhecidamente a todos os parentes e amigos que se dignem comparecer a esse piedoso acto.

SAMORA CORREIA



**João Mendes
Ferreira**

COMERCIANTE

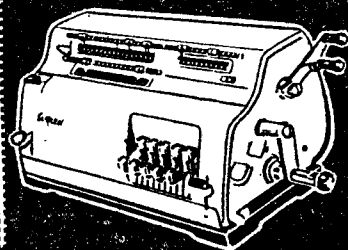
FALECEU

Maria Augusta David Ferreira, José Augusto Ferreira, João Augusto Ferreira, Perpétua Augusta Ferreira Barradas, Arminda Vicente Delgado Ferreira, Laura Augusto Gomes Ferreira, Manuel Soares Barradas, Suzete Vicente Ferreira, Helena Maria Augusto Gomes Ferreira e Deolinda Maria Ferreira Barradas cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avó e que o seu funeral se realiza sábado, dia 24, pelas 10 horas, da sua residência para o cemitério local.

Everest

A CALCULADORA DE
DE 10 TECLAS
PARA TRABALHO
INTENSO!

COM
TRANSPORTE
DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA
ADIÇÃO



FUNCIONA SÓMENTE
COM A MÃO DIREITA

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel. 59181-2-3-LISBOA



**COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

Em 30 de Novembro

Com escala por Leixões: para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«PATRIA»

Em 12 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Dezembro.

«BENGUELA»

Em 15 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

«UIGE»

Em 29 de Dezembro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

Em 10 de Dezembro
Às 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 26 de Novembro
e 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



XIII Jogos Olímpicos

Kuts venceu os 10.000 metros e dois Americanos igualaram o «record» dos 100 metros

MELBOURNE, 23.—Resultado da final da prova dos 10.000 metros: 1.º, Vladimir Kuts, (Rússia), 28 minutos 45,6 segundos; 2.º, Joseph Kovacs (Hungria), 28 m. 52,4 s.; 3.º, Alain Lawrence (Austrália), 28 m. 53,6 s.

Os três primeiros classificados melhoraram todos o actual «record» olímpico. Kuts foi rodeado por atletas e dirigentes de várias nações para o felicitar.

O atleta russo manteve-se no primeiro lugar desde o começo até final, a não ser durante algumas passadas. Para a medalha de prata, o segundo lugar, houve uma luta emocionante entre o pequeno húngaro Kovacs e o australiano Lawrence. Arrancaram ambos um tremendo «sprint» final, mas o húngaro conseguiu por ligeira vantagem bater o australiano.

O tempo de Kuts melhora o «record» olímpico, mas é inferior ao «record» mundial. O anterior «record» olímpico pertencia a Emil Zátopek, com 29 minutos e 17 segundos. O «record» mundial pertence também a Kuts no tempo de 28 minutos e 30,4 segundos, aguardando ratificação.

Pouco depois da marca dos 3.000 metros Kuts tentou fugir a Gordon Pirie, aumentando o ritmo da passada, mas Pirie colou-se teimosamente ao russo. Aos 5.000 metros Kuts e Pirie tinham um avanço superior a 100 metros sobre um grupo de seis atletas entre os quais se contavam Norris e Kovacs. Mais tarde, o russo tentou novamente livrar-se de Pirie fazendo um dos seus famosos arranques. Mas Pirie tinha ainda resistência e o russo não conseguiu descolá-lo.

Esta luta de gato e rato continuou volta após volta até que aproximadamente na altura em que faltavam 2.500 metros Pirie fez um esforço decisivo para conquistar o primeiro lugar. Ultrapassou Kuts e durante alguns passos manteve-se à sua frente. Embora Kuts tenha ido novamente para a frente, passado pouco tempo, nesta fase nada houve que sugerisse que Pirie viria a rebentar. Mas, faltando



O americano Bobby Morrow, favorito do título olímpico de 100 metros, que hoje igualou o «record»

bém se classificaram para as meias-finais, que amanhã se realizam.

Dumas (Estados Unidos) ganhou o salto em altura, batendo o «record» olímpico

O americano Charles Dumas é campeão olímpico, com 2 m. e 14, no salto em altura.

Contando 19 anos, medindo 1,85 metros e pesando 81 quilos, o novo campeão é estudante em Los Angeles. Foi o primeiro homem a passar a barreira dos 2 m. 133. Negro de Oklahoma, revelou-se ao saltar 1 m. e 95, em 1954, quando apenas contava 17 anos.

22 atletas classificaram-se para a final, superando 1 m. e 92. Nas eliminatórias, Dumas e Kachkarov

Começou a «chuva» de «records» !...

Praticamente, os Jogos Olímpicos de 1956 principiaram hoje, não obstante na noite de ontem se terem já realizado dois encontros a contar para as finais de basquetebol.

O norte-americano Charles Vinci, vencedor da prova de levantamentos de pesos da categoria de levíssimos, consagrou-se primeiro campeão, ganhando a primeira medalha de ouro da XVI Olimpíada.

Dos 16 desportos englobados nas competições, entraram hoje em franca actividade: atletismo, basquetebol, boxe, esgrima, futebol, hóquei em campo, pentatlo moderno, remo e halterofilismo. E de pronto se registaram os primeiros «records».

Olga Kikotova, da Checoslováquia, iniciou a série, com um lançamento de disco a 51 metros e 81. Depois os dois formidáveis velocistas norte-americanos Morrow e Murchison igualaram o «record» dos 100 metros. Dumas e Kachkarov saltaram 2,03 m. em altura.

A surpresa do dia, foi a eliminação do recordista da Europa de salto em altura, que recentemente conseguiu 2,11 m. e que hoje não alcançou mais do que 1 m. 82, ficando a 10 cms. do mínimo que classificava para a final, a qual se realizará amanhã.

O soviético Vladimir Kuts provocou a maior emoção da primeira Jornada Olímpica, na corrida de 10.000 metros, batendo o máximo olímpico estabelecido por Zátopek em 1952. Também o persa Namdjiu, o russo Stogor e o coreano Yu bateram «records» em levantamentos de pesos.

Não há dúvida — começaram as competições olímpicas... e a chuva de «records» !...

(Rússia) transpuseram 2 m. e 08, sendo os primeiros a bater o «record» olímpico que pertencia a Davis, com 2 m. e 04. O recordista europeu, o sueco Nilsson, que recentemente saltou 2 m. e 11, não conseguiu passar mais de 1 m. e 82.

Classificação final: 1.º, Charles Dumas (E. U.), 2 m. e 14 (novo «record» olímpico), antigo máximo, 2 m. e 04, por Davis (E. U.), em 1952; 2.º, Charles Porter (Austrália), 2 m. e 10; 3.º, Igor Kachkarov (U. R. S. S.), 2 m. e 08; 4.º, Stig Pettersson (Suécia), 2 m. e 06; 5.º, Kenneth Money (Canadá), 2 m. e 03.

A checa Fikotova venceu o disco

Olga Fikotova, da Checoslováquia, lançou o disco a uma distância de 53 metros e 00, conseguindo assim não só uma medalha de ouro para o seu país, como também novo «record» olímpico, que, desde 1952, se encontrava na posse da atleta russa Nina Momashkova, com 51 metros e 41.

Nina Ponomareva, considerada a favorita desta prova, classificou-se em terceiro lugar, com 52 metros e 1, obtendo a medalha de bronze; a de prata foi ganha por Irena Delyakova, também da Rússia, que obteve o segundo lugar, com 52 metros e 53.

A norte-americana Earlene Brown, uma dona de casa de Los Angeles, surpreendeu os críticos, conseguindo o quarto lugar, com um lançamento de 51 metros e 34 centímetros.

Vitórias de Austrália e Paquistão e empate da Inglaterra em hóquei em campo

A Inglaterra empatou com a Malásia, por 2 golos a 2, num encontro do Grupo B, do torneio olímpico de hóquei em campo. No mesmo grupo, a Austrália venceu o Quênia, por 2-0, e o Paquistão venceu a Bélgica, por 2-0, também.

No terceiro jogo para o torneio de basquetebol, o Uruguai venceu a Bulgária por 70 pontos a 65, com 38 a 35 ao intervalo.

Os Estados Unidos à frente do pentatlo moderno

As provas de hipismo do pentatlo moderno realizaram-se hoje a 24 quilómetros de Melbourne, com a participação de 40 concorrentes de 18 países. Composto por 26 obstáculos, a prova era mais difícil do que se esperava. O sueco Thofeldt, um dos favoritos, foi cuspidado ao saltar um obstáculo e teve de ser hospitalizado.

Os Estados Unidos encontram-se à frente da classificação por equipas, com 3.020 pontos, seguidos da Finlândia, com 2.512,5 e da Rússia, com 2.457 pontos.

As classificações individuais são as seguintes, para os 5 primeiros: George Lambert, Estados Unidos, 9 minutos e 32 segundos, sem faltas, 1.070 pontos; 2.º, Jack Daniels, E. U., 9,35, 0 faltas, 1.062,5; 3.º, Luis Riera, Argentina, 9 m. 39, 0 faltas, 1.052,5; 4.º, Lars Hall, Suécia, 9 m. 46, este foi o campeão olímpico de 1952.

O torneio de halterofilismo

Em halterofilismo, na categoria «levíssimos», os primeiros classificados são: 1.º, Vinci (E. U.), 342,500 quilos; 2.º, Stogor (U. R. S. S.), 337,500 quilos; 3.º, Namdjiu (Irão), 332,500 quilos; 4.º, Yu (Coreia), 320 quilos; 5.º, Nanbu (Japão), 310 quilos.

Namdjiu bateu os «records» olímpicos de «arranco», com 102 quilos e meio, igualando o mundial.

Vitórias de França e das Filipinas em basquete

Para o torneio de basquetebol, a equipa das Filipinas venceu a da Tailândia por 94-55 pontos e a da França derrotou a de Singapura por 81-54.

Poule D — O Brasil ganhou ao Chile por 78-59 pontos.

Os semi-finalistas em florete

Em esgrima são estas as seis equipas semi-finalistas do torneio de florete por equipas, distribuídas em 2 poules. Poule A — Itália, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Poule B — Hungria, França e U. R. S. S. Contando para a meia final da prova de florete, por equipas, a Hungria venceu a U. R. S. S. por 11-5 vitórias. — (F. P.).



A equipa do Campo de Ourique, que, ontem, ao vencer o Algés e Dafundo, num jogo de excepcional vibração e poder, fugiu ao último lugar da classificação geral, colocando-se assim em melhor posição para não baixar de Divisão

Luta veemente para a fuga ao último lugar no campeonato regional de basquete

O Pavilhão dos Desportos voltou ontem a registar boa assistência que não terá dado por mal gasto o seu tempo.

A 5.ª ronda do Campeonato Regional de Lisboa, que compreendia os jogos Técnico-Benfica, Algés-Campo de Ourique, Sporting-Belenenses e Nacional-Atlético, foi assinalada por diversas surpresas, destacando-se entre as primeiras a luta travada pelos conjuntos do Algés e do Campo de Ourique e, no segundo caso, a inaptidão dos «leões» perante o já muito estafado sistema «homem a homem».

Estes dois «factos-surpresas» que foram os mais importantes da jornada, vieram demonstrar, por exemplo: primeiro, que a equipa do Sporting (que ostenta um título de campeão regional e nacional) ao cabo de dois anos de jogos vitoriosos, utilizando diversos sistemas, não conseguiu, todavia, assimilar com perfeição o método de «homem a homem»; segundo, que as equipas menos bafejadas pela moderna técnica e com elementos ainda em formação, quando lutam tenazmente pela vitória superiorizam-se de tal forma que atingem bons limites de jogo. Foi o caso do encontro Algés-Campo de Ourique.

As outras surpresas, aliás, menos importantes, foram: a difícil vitória do Benfica, que perdeu, porém, o concurso do seu melhor jogador (Bernardo Leite) quase no recomeço do segundo tempo, após uma queda que lhe provocou entorse num pé e o fraco «encestamento» da equipa do Nacional perante o aguerrido grupo do Atlético que de ronda para ronda vem afirmando com clareza uma subida de forma, que não deixará de dar preocupações aos seus próximos adversários.

Como se verifica por estes apontamentos ligeiros, a jornada nomeadamente cinco teve interesse e foi pródiga em bons e maus momentos. Nestes últimos não podemos deixar de incluir algumas actuações das equipas de arbitragem — que não foram felizes... O mais grave desta questão não é o prejuízo que as suas decisões possam acarretar a esta ou aquela equipa ou ainda a este ou aquele jogador, é, sem dúvida, o mal que estão a fazer ao progresso da modalidade.

Depois desta jornada, a tabela da classificação começou a ter um contorno mais claro, havendo apenas quatro equipas com os mesmos pontos — Atlético e Nacional com 11, Belenenses e Técnico com 9 pontos.

De todas as equipas em luta só

CARTAZ DA NOITE

BARBADINHOS — A's 21 — Continuação do campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão: Tabacos c. Boa Hora.

B. DA LIBERDADE — A's 21 — Continuação do campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão: Liberdade c. Maria Pia.

R. POSSIDÓNIO DA SILVA — A's 21 — Continuação do campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão: Casa Pia A. C. c. Ateneu.

a do Algés é que não conseguiu ganhar uma partida. Os «leões» contam cinco vitórias, estando logo a seguir aos campeões do Benfica, o qual somou até ao presente momento quatro triunfos e uma derrota — imposta pelo Sporting.

Os outros conjuntos têm equilibrado a sua balança de saldos de vitórias e derrotas, salvo, bem entendido, o grupo de Campo de Ourique que saboreou ontem, pela primeira vez, o prazer da vitória! Foi um êxito a sua vitória, pois no momento preciso e não perdendo a serenidade arrancou o «cesto» que lhe deu três pontos... isto é, os da tabela de classificação!

No primeiro encontro da noite, a equipa do Técnico, sabendo muito bem o que faz e sem alardes, conseguiu perante um Benfica sem grande velocidade jogar à vontade desferindo os seus golpes sem forte oposição dos «encarnados». Ao intervalo estes ganhavam apenas por 12 pontos (34-22) marca que mais tarde veio a ser insuficiente para manter o moral do conjunto com a saída de Bernardo Leite, devida a lesão.

Os «encarnados», perdendo a pedra básica da sua equipa, perderam também a unidade e viram-se por vezes em dificuldades. A vitória da equipa do Benfica aceita-se sem esforço de maior.

O segundo encontro foi o melhor da jornada e teve a caracterização de uma luta de gigantes. Que belo espectáculo com ambas as equipas a sofrerem e a lutarem denodadamente não regateando esforços! O marcador funcionou constantemente, ora de um lado ora de outro, dando assim não só emoção ao encontro como também interesse técnico ao pleito. Se o Algés, a quatro minutos do fim, quando ganhava por 3 pontos, mantivesse a mesma toada, não teria por certo findado o encontro na situação de vencido. Enfim, o empate seria o resultado mais justo!

A partida entre «leões» e «azuis» resumiu-se num encontro característico, sem brilho e, por vezes, indesejável. É que os sportingistas não atinavam (o que nos parece extraordinário!) com a cobertura do «homem a homem», dando um rendimento inferior. Cremos que os «leões» estão a passar por uma fase de aprendizagem do método. Por sua vez, os «azuis» abusaram do passe e retenção de bola, o que veio agravar ainda mais a beleza do jogo. O fraco «score» verificado no final exprime com clareza a ineficácia dos métodos usados. A partida foi, portanto, um jogo para esquecer, tais foram os absurdos nele contidos.

Finalmente, o Atlético desembarçou-se do Nacional com certo á-vontade, denotando bom conjunto. O clube de S. Bento fez um jogo fraco, não atinando com os «encestamentos».

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Sporting (419-237), 15; 2.º, Benfica (335-276), 13; 3.º, Atlético (264-237), 11; 4.º, Nacional (227-208), 11; 5.º, Belenenses (241-261), 9; 6.º, Técnico (216-240), 9; 7.º, Campo de Ourique (245-368), 7; 8.º, Algés (245-343), 5 pontos. — J. B.

Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico
R. M. — «record» mundial)

ATLETISMO

(Masculino)

10.000 metros — KUTS (Rússia) — 28 m. e 45,6 s. — R. O.
Salto em altura — DUMAS (Estados Unidos) — 2,12 metros — R. O.

(Feminino)

Lançamento do disco — FIKOTOVA (Checoslováquia) — 53,69 metros — R. O.

HALTEROFILISMO

Levíssimos — VINCI (Estados Unidos) — 342,5 quilos — R. M. — R. O.

ainda quatro voltas para o fim o russo teve mais outra das suas «explosões» e Pirie dramaticamente começou a abrandar o passo. — (Reuter).

Superioridade norte-americana na velocidade pura

MELBOURNE, 23.—Os Estados Unidos, vencedores da prova olímpica dos 100 metros desde 1928, voltaram hoje a fazer alarde da sua força nesta especialidade ao serem disputadas em Melbourne as primeiras eliminatórias.

Bobby Morrow fez o melhor tempo dos 12 vencedores das eliminatórias, com 10,4 segundos. Murchison, o atleta negro, venceu a sua eliminatória em 10,5 segundos. O outro americano Thane Baker, venceu a sua eliminatória em 10,7 segundos.

Nas segundas eliminatórias tanto Morrow como Murchison igualaram o «resord» olímpico de 10,3 segundos. O vento soprava de frente quando disputaram as eliminatórias.

Agostini (Trindade, 10,5 s.) e Rac (Nova Zelândia, 10,6 s.), tam-

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

—PÃO, pão! — pediam os filhos, e a mãe olhava-os apavorada. O marido estava há meses no hospital.

—Quando ele voltar, haverá pão. — pensava.

Pancadas na porta sobressaltaram-na. Era do hospital que a chamavam porque o marido estava a morrer.

Saiu de casa como louca e subiu as escadas dum pulo. Atravessou a enfermaria como um autómato.

Um grito deteve-a e os olhos depararam com o marido, magríssimo, ele que saíra de casa ainda forte. A pele, antes morena do Sol da planície, estava lívida e branca.

A enfermeira trouxe um biombo e deixou-a à cabeceira do moribundo.

—Filho, filho! — repetia ela, sentindo-se mãe do marido feito criança, chorando.

Parecia não a ter reconhecido e movia a cabeça dum lado a outro como se procurasse quem não chegava.

Ela sentou-se na cama, com as mãos postas em prece, imóvel, olhando-o.

—Que queres, filho? Que queres? — perguntava sem esperança de ser ouvida por ele.

Passaram horas. Chegou a noite. Na enfermaria, mal iluminada por uma lampada, soavam gritos de dor doutros doentes.

O marido emitia um ruído seco, rouco, e ela rezava, as orações atropeladas por mil ideias tristes.

A MORTE

Condensação

do conto de

Matilde Bethencourt

As horas passavam lentas e a enfermeira aparecia de vez em quando.

—Quer descansar? Quer comer alguma coisa.

Ela movia a cabeça em negativa, sem força para pronunciar uma palavra.

E passou um dia, e dois dias. Deixara-se dormir, e acordou com preguiça, e parecia que com ideias diferentes.

Quando a enfermeira, ao terceiro dia, insistiu para que comesse alguma coisa, aceitou.

Comeu com ansia, ávida, e depois deu uma volta pela enfermaria. Quando voltou junto do marido já não sentiu a impressão dominante dos primeiros dias. Pensou nos filhos que tinha deixado em casa. Ter-lhe-iam as vizinhas dado de comer? Que fariam?

O médico passou em revista.

—Durará ainda muito? — perguntou.

—Não. Morrerá dum momento a outro.

Arrependeu-se da dureza da pergunta. Mas, aquela

agonia arrastava-se. E os filhos esperavam-na em casa, abandonados.

Num dia de visita ouviu que alguém dizia, aconselhando resignação:

—Todos temos que morrer, mais tarde ou mais cedo. Quando se é novo, é mais triste, e então as crianças, coitadinhas...

Surpreendeu-se a concordar mentalmente com aquela ideia, e pensou nos filhos.

Passou um dia mais, e o moribundo resistia ainda, como agarrado à vida.

Ela estava já familiarizada com a ideia da morte daquele corpo imóvel, mudo.

Observava-o como espectadora convencida do inexorável. Recordou que o marido fora jovem e era forte quando a abraçava. E chorou.

*

Quando voltou a casa, chorou outra vez, sentindo-se só e com os filhos para criar.

Iriam crescendo, acabariam por podê-la ajudar nos trabalhos do campo — pensou.

Incorporou-se resoluta. Deu uma volta pelas terras abandonadas. Agarrou na enxada. Havia que dar pão aos filhos.

Lembrou-se do que dizia antes: «Quando ele voltar, haverá pão».

«Ele» já não voltaria, e a vida continuava.

«Todos temos que morrer, mais tarde ou mais cedo. Quando se é novo, é mais triste, e então as crianças, coitadinhas» — ouvira no hospital.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Não seremos muito longos na apreciação à segunda apresentação do maestro Lorin Maazel, com a Orquestra Sinfónica Nacional no S. Luís, cheio, e de um modo geral entusiasta, para a Sociedade de Concertos. Sempre gastaremos mais umas linhas do que o indispensável para frisar que parece radicar-se uma fusão entre uma entidade dependente do Estado e um ou mais organismos autónomos... Claramente, trata-se de uma redução de número de programas de música de conjunto para a vida musical corrente.

Voltemos depressa ao caso Lorin Maazel. O talentoso jovem abordou desta vez um dos padrões eternamente tremendos do grande sinfonismo Beethoveniano, — na ocorrência, a VI Sinfonia do Mestre de Bonn. E soube de facto construí-la, o que é um grande mérito; soube igualmente, e era mais fácil, tirar partido dos seus efeitos pitorescos. Mas já não foi tão feliz na exactidão de caracterização, além das imperfeições a atribuir directamente à orquestra, (imperfeições que relevam muito mais do espírito da obra do que da letra).

Foi assinalável, na 2.ª parte do programa, a realização do «Prelúdio à sexta dum fauno», de Debussy, francamente feliz nos matizes da sedutora orquestração, e de uma plástica que faz sobressair um longínquo mas ainda sensível orientalismo.

O concerto fechou com o «Pássaro de fogo», de Stravinsky, em que a riqueza de orquestração foi do mesmo modo largamente explorada, bem assim como os efeitos, a que poderemos chamar teatrais.

Serão dedicado a Schumann

Também a Academia de Amadores de Música começou com as suas actividades artísticas; e muito bem resolveu que o seu 1.º serão das 4.ª-feiras fosse dedicado a Roberto Schumann, integrando-se assim nas comemorações que vão celebrando este ano o 1.º centenário da morte do mais idóneo representante do romantismo alemão.

O programa, bem elaborado, ligava uma palestra do prof. dr. Vieira de Almeida, intitulada «O poeta Roberto Schumann», ao ciclo «Vida e amor de Mulher», cantado por Maria Alice Vieira de Almeida, com Beatriz Soares ao piano. Na realidade, o conferencista — pois de um conferencista e inteligente se trata, não músico de profissão, mas de seguro gosto musical — ampliou o seu tema para o conceito que globalmente atribui a Schumann o título de poeta, e observando que esse título não sómente por ou para Schumann foi reivindicado. A sólida formação filosófica e a cultura literária do dr. Vieira de Almeida serviram o seu assunto, contudo sem o profundo muito.

Maria Alice Vieira de Almeida deu o melhor do seu interesse e da sua distinção ao famoso ciclo, composto de oito lieder, aonde pode-

mos ver em força latente o mais vernáculo dramatismo de Wagner. Em pormenor, notamos na cantora constante aperfeiçoamento no timbre de toda a sua voz e na clareza dos agudos. Como interpretação, não devia Maria Alice Vieira de Almeida recear dar à melodia Schumanniana maior expansividade, maior frêmito, — falta ainda mais sensível no texto da parte de piano por Beatriz Soares, no entanto muito cuidadosa.

A 2.ª parte do programa era preenchida por obras não menos admiráveis para piano: as célebres «Cenas Infantis», enquadradas pelas cinco «Folhas de Album», op. 99, e pela «Nocturne» n.º 8, op. 21, peças muito pouco conhecidas. Executante: Maria da Graça Amado da Cunha, ocasionalmente talvez desigual, talvez não suficientemente segura, nas «Folhas de Album», sobretudo, mas com uma compreensão admirável da grandeza Schumanniana, e com uma qualidade de técnica e um equilíbrio formal de intérprete de envergadura, de que Maria da Graça Amado da Cunha deu já, de resto, muitas outras provas.

FRANCINE BENOIT

Recital Mozart-Schumann

Na sede do Instituto Alemão, há hoje, sexta-feira, às 21 e 30, um recital Mozart-Schumann executado pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner, com introdução, em português, pelo sr. dr. João de Freitas Branco.

Os vinte anos da fundação da Orquestra Filarmónica

Sob a direcção do seu fundador e director, dr. Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica, realiza no próximo domingo um concerto comemorativo dos seus vinte anos, no qual serão executados a Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak, a Abertura, do compositor Seixas, e o 1.º Concerto, de Liszt, para piano e orquestra, que será interpretado por Ervin Laszlo, que na sua brilhante carreira, não obstante os seus 24 anos, tem tocado com as mais famosas orquestras americanas, como seja a Filarmónica de Filadélfia.

A bilheteira de S. Carlos, abre todos os dias, às 13 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado à electrificação.

Na mesma data, serão expostos, na mesma estação, os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P. promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro.

Petróleo em Israel

TEL-AVIV, 23 — Descobriu-se mais um jazigo petrolífero, na região de Heletz, onde já se encontram em exploração sete poços.

O lençol de petróleo fica nas proximidades de Gaza. — (F. P.).

A SAÚDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 23 — O Papa Pio XII, que se encontra ligeiramente constipado, repousou tranquilamente, durante a noite e, esta manhã, trabalhou como é usual. — (R.).

60 mortos

num desastre ferroviário

na União Indiana

NOVA DELHI, 23 — Morreram 50 pessoas e ficaram feridas outras tantas, num desastre ferroviário, ocorrido às primeiras horas de hoje, nas linhas do Sul, próximo de Trichinopoly.

Segundo as primeiras informações, descarrilaram a locomotiva e as sete primeiras carruagens, as quais se voltaram numa área inundada pelas grandes chuvas.

De Madrastra confirmaram, oficialmente, o numero de mortos. — (R.).

*

NOVA DELHI, 23 — Segundo as últimas informações, eleva-se a 68 o numero de mortos no desastre ferroviário na linha Sul, e a 60 o de feridos.

O comboio descarrilado era o «expresso» para Madrastra e o desastre ocorreu a cerca de 270 quilómetros de Delhi. — (R.).

Novos melhoramentos

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — Depois de ter inaugurado, ontem, a ponte-açude sobre o Limpopo, na Aldeia do Guijá, o governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, acompanhado pelo cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, chegou esta madrugada à povoação de Malvénia. Naquela povoação fronteiriça celebrou-se a cerimónia da bênção da capela, pelo prelado.

O comandante Gabriel Teixeira, acompanhado pelo cardeal Gouveia, pelo inspector-geral do Fomento eng.º Trigo de Moraes e por outras entidades oficiais, procedeu, depois, à inauguração da estação dos caminhos de ferro e abastecimento de água e electricidade a Malvénia. — (L.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957.

A C. P. aceita propostas em carta fechada, dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

JÁ EXPERIMENTOU O

ALBANY

COM O NOVO FILTRO MARAVILHA

FEITO DE AYLON*



* O filtro AYLON... a maior descoberta em pontos filtrantes, composto de milhares de fibras sedosas e de um branco puro que formam uma miríade de filtros minúsculos. O seu fumo é suave e a satisfação intensa.

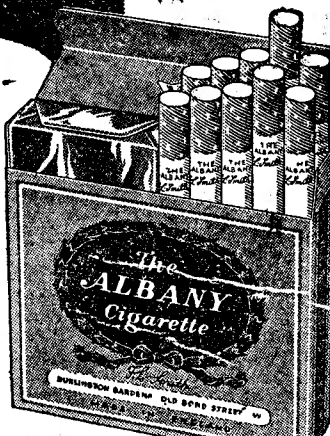
...o cigarro que
CLAIRE BLOOM
lhe ofereceria

“...um cigarro delicioso,
tão suave e refrescante.”
É esta a sua opinião.

Claire Bloom

20 por
Esc. 10

O novo filtro Aylon dá ao Albany uma qualidade que nem tradição pode conferir. A sólida ponta feita de miríades de fibras sedosas é o complemento ideal e perfeito para o tabaco Virginia meticulosamente misturado. O resultado é uma perfeição e um prazer sem igual. Para satisfação sem paralelo fume Albany.



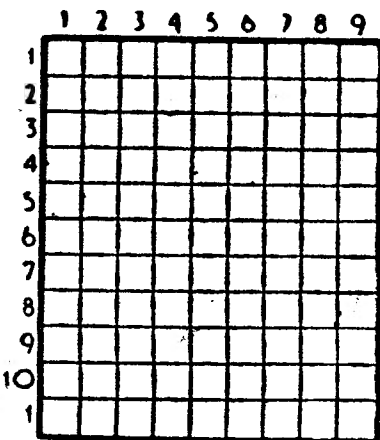
F. L. SMITH LTD. BURLINGTON GARDENS, OLD BOND ST. LONDON, W1

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1730



HORIZONTAIS: 1 — Vila e conchelo do distrito da Guarda. Vender a crédito. 2 — De cobre (pl.). Sapo do Amazonas. 3 — Comparação. Chiste. Preposição. 4 — Dirige-se. 5 — Ingerir alimentos. Símbolo químico do érbio. 6 — Fêmea do leão. Pampa. 7 — Preposição. Restabelece. 8 — Acreditei. 9 — Pedra de domínio. Livro de versos de António Correia de Oliveira. Nota musical. 10 — Oferta. Chama a si. 11 — Serra de Portugal. Estimativa.

VERTICAIS: 1 — Metade. Açude. 2 — Estava. Um cento. Deixa de pertencer a. 3 — Preposição. Filtro. Levar a. 4 — Preposição e artigo (pl.). Porca nova que deixou de mamar. 5 — Afluente do Danúbio. Terreno endurecido para debulha de cereais. 6 — Ampla. Rio de Portugal. 7 — Comparação. Liga. Artigo definido. 8 — Naveg. Pronome pessoal. 1900 em romano. 9 — Pucara a embarcação em rumo. Cidade de França.

Solução do problema n.º 1729

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Aral. Rima. 3 — Cravava. 4 — Dar. Ira. 5 — Amarradas. 6 — Da. Má. 7 — Pai. Usa. 8 — Me. Aia. LV. 9 — Oder. Diga. 10 — Recamadas. 11 — Amam. Sara.

VERTICAIS: 1 — Cá. Dão. Mora. 2 — Arcam. Pedem. 3 — Marrada. Eça. 4 — Ala. Raiaram. 5 — Vir. 6 — Ara. Amuadas. 7 — Dívidas. Ida. 8 — Amara. Algar. 9 — Sá. Asa. Vasa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carmide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 772282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Acreiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mar-luz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, T. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Aurora, 228, Tel. 22017 e 30203; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A e B, Tel. 831504.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Revista internacional de espetáculos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Canções; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Música ligeira espanhola; 20 e 40: Pio XII e os grandes problemas do Homem; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música ligeira sinfónica; 21 e 30: 20.º episódio da adaptação radiofónica da obra da baronesa de Orczy, «O Pimpinelas Escarlata»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10: Vamos ao Teatro, produção do dr. Frederico Alves e Hélder Soares; 22 e 40: Fados; 23: A Orquestra de Norric Paramor 23 e 15: Danças e canções, da Tágide.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da música moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música de Chopin; «Polaca, opus 26, n.º 2», por Artur Rubinstein; «Polaca-Fantasia, opus 61», por Stefan Askenase; 20 e 20: 3.º acto da ópera «Carmen», de Bizet, por cantores, coros e orquestra da Grande Ópera de Paris, sob a direcção de Albert Wolff; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Separador; 21 e 20: Recital de violino, por Antonino David; 20 e 50: A Voz da Cidade; 22 e 10: Música sinfónica; «Concerto n.º 20, em ré menor», de Mozart, para piano e orquestra, por Guiomar Novais e a Orquestra Sinfónica Prémusica, de Viena, sob a direcção de Hans Swarowsky; 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50: Música vocal; «Quatro Pequenas Orações», de Poulenc, pelo Coro Maestrescher Saar, dirigido por Kokelkoren; «Três Madrigais», de Martinu, pelo Grupo Vocal de Camara de Pamplona, dirigido pelo maestro Luis Morondo; 23: «Missa em Honra de S. Domingos», de Rubbra, pelo Coro Fleet Street; 23 e 20: O violoncelista Tibor de Machula e a

Orquestra Residency, de Haia, sob a direcção do maestro van Otterloo, em «Schelomo», de Bloch.

RADIO CLUBE — A's 17: Concerto; 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30: Canções; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Música portuguesa; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Canta Lou Van Burg; 0: Música de dança; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o céu está limpo a Sul e muito nublado a Norte, onde há nevoeiro por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada próximo da Itália.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiros durante a noite e na madrugada de amanhã no litoral Oeste do continente, a Norte do Cabo Espichel. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1926:

«Propala-se, insinua-se, espalha-se que o Governo tem ligações de qualquer espécie com monárquicos. E' redondamente falso. E' uma das modalidades mais antipáticas da campanha que contra nós se vem desenvolvendo — dizia o sr. general Carmona na posse do novo ministro da Instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães, e acrescentava: «O Go-



— Então, menino, que queres tu ser quando fores homem?

— O mesmo que meu pai: desempregado...

verno defenderá a República até onde as suas forças lho consentirem. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que para o Governo vai entrar, terá ocasião de verificar que isto é assim.

ENCICLOPÉDIA

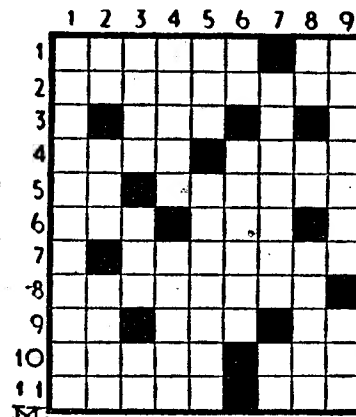
Hesperidas foram chamadas as ninfas mitológicas que deram o nome a umas ilhas do Atlantico, as mais ocidentais do Mundo, que alguns identificam como sendo as Canárias e outras as do arquipélago de Cabo Verde. Camões, seguindo Horácio, chama à Espanha «Hesperia», identificando o país onde elas viveram, ora em Marrocos, ora nas ilhas de Cabo Verde. Os Gregos supunham que as Hesperidas viviam no extremo ocidental do Mundo e, a mofada que faziam noções geográficas, deslocavam a sua habitação à costa de

Marrocos, e as colunas de Hercules relacionam-se com a acção do deus mitológico na conquista de dourados frutos custodiados pelas Hesperidas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 721



HORIZONTAIS: 1—Delineei. Prefizo de negação. 2—Estalava. 3—Data. 4—Com preferência. Dá proveito. 5—Atmosfera. Realizar. 6—Ter a natureza de. Ice. 7—Encostar um barco a outro ou a muralha. 8—Comprimir. 9—Mulo. Guinde. Licenciado. 10—Impedimento. O qual. 11—Curar. Caixa com tampa conveza.

VERTICAIS: 1—Porfiassemos. 2—Reis (abrev.). Decametro quadrado. Cresça. 3—Amarrei. Parelha (inv.). Frequentar. 4—Desfile de carros. Chicana. 5—Ena! Assemelhar-se. 6—Partir. Conjunto das velas de um navio. 7—Surge. Que baste (abrev.). 8—Quarto. Nota de musica. Espinhosa. 9—Amolecer. Acusado.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 720

HORIZONTAIS: 1—Amada. COM. 2—Coplas. 3—Amarrai. O. 4—BOM. Errar. 5—Are. Ne. Im. 6—Só. Adit. 7—Gera. 8—Coou. Opa. 9—O. BEM. 10—Cuidariam. 11—Ai. Ah. SE.

VERTICAIS: 1—Acabas. Coca. 2—Moroso. Ui. 3—Acame. Ohi. 4—Dor. Agueda. 5—APRENDE. Mal. 6—Lareiro. Ri. 7—Cair. Tapei. 8—Os. Aio. As. 9—Ormaz. Ume. (Provérbio: COM O BOM SÓ O BEM SE APRENDE).

Blusas Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Manuel Vinhas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	914\$00	913\$50	914\$50	Mocambique ...	—	162\$00	163\$50
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	965\$00	964\$50	965\$50	Zambézia ...	201\$00	201\$00	201\$50
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.014\$00	1.013\$00	1.015\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.280\$00	2.278\$00	2.282\$00	Cimentos Tejo ...	—	520\$00	540\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Credito Predial ...	56\$00	55\$70	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	982\$00	980\$00	982\$00	Industrial Aliança ...	—	290\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.220\$00	Portugal e Colónias ...	—	400\$00	408\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.225\$00	Nacional Navegação ...	1.830\$00	1.830\$00	1.840\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	845\$00	855\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Port. de Celulose ...	—	2.550\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	1.580\$00	1.580\$00	1.590\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.390\$00	Port. de Tabacos ...	494\$00	494\$00	494\$50
Caut. 3.ª série s/juro	—	170\$00	177\$00	Tabacos de Portugal ...	—	630\$00	650\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	517\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$00	110\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	217\$00	216\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	959\$00	Electr. das Belras ...	—	—	1.470\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	989\$00	—	Gás e Electricidade ...	338\$00	338\$00	338\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.010\$00	H. Alto Alentejo ...	154\$50	154\$50	155\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.025\$00	—	H. E. Cávado ...	1.560\$00	1.560\$00	1.560\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	H. E. Zêzere ...	1.473\$00	1.472\$00	1.475\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	96\$00	Nac. de Electricidade	—	1.650\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	96\$00	União Elect. Port.	—	—	231\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	98\$00	97\$00	99\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100\$50	101\$50	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100\$50	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Metropolitano ...	—	1.020\$00	1.025\$00	Alemanha ...	6\$65	6\$80	—
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo ...	—	450\$00	—	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$60	28\$90	—
Angola ...	860\$00	850\$00	875\$00	Argentina ...	\$78	\$83	—
Espirito Santo ...	—	—	8.820\$00	Bélgica ...	\$57	\$58	—
Lisboa & Açores ...	4.030\$00	—	4.040\$00	Brasil ...	\$40.5	\$42.5	—
Portugal ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56	\$57	—
Ultramarino ...	—	1.950\$00	1.960\$00	Dinamarca ...	3\$60	3\$90	—
Seguros				Espanha ...	\$57.5	\$59	—
Fidelidade ...	—	—	—	França ...	\$07	\$07.2	—
Mundial ...	670\$00	670\$00	672\$00	Holanda ...	7\$30	7\$55	—
Nacional ...	—	—	—	Inglaterra ...	73\$50	75\$00	—
Sagres ...	—	—	—	Itália ...	\$04.4	\$04.8	—
Tagus ...	—	4.200\$00	5.000\$00	Marrocos ...	\$06.5	\$06.9	—
Ag. Casseque ...	—	—	—	Noruega ...	\$3\$60	\$3\$90	—
C. Ultramarinas				Suécia ...	\$51.5	\$54.5	—
Ag. das Neves ...	2.060\$00	2.060\$00	2.065\$00	Sulça ...	\$6\$68	\$6\$78	—
Soberana ...	—	900\$00	1.000\$00	Uruguay ...	\$6\$50	\$7\$20	—
Agric. Colonial ...	—	690\$00	720\$00	Ouro:			
Açúcar de Angola ...	—	2.900\$00	2.950\$00	Inglaterra (Libra) ...	296\$00	306\$00	—
Boror ...	495\$00	490\$00	498\$00	Portugal — Barra ...	32\$85	33\$35	—
Cabinda ...	—	—	400\$00	Portugal — Barra Fino	33\$25	33\$75	—
Cáda ...	4.450\$00	4.440\$00	—	J. BURNAY, LDA.			
Colonial do Buzi ...	312\$00	312\$00	314\$00	Papeis de crédito			
Ilha do Principe ...	—	—	—	Notas estrangeiras			
Incomat ...	—	3.550\$00	—	RUA DO OURO, 72			
				TELEF. 21273			

Os Egípcios já não bebem «whisky» nem «cognac»

CAIRO, 23.—Nota-se, nesta capital, uma grande escassez de bebidas alcoólicas de origem britânica e francesa.

Cada garrafa de «whisky» escocês custa o equivalente a setecentos e cinquenta escudos, quando aparece. O «cognac» também é vendido a preços elevadíssimos, assim como as bebidas licorosas franco-britânicas, que desapareceram quase por completo do mercado.

Os donos dos «bars» e de outros estabelecimentos de bebidas mostram grande satisfação com a notícia de que está já a caminho do Egipto uma grande remessa de «whisky» japonês, para substituir as bebidas favoritas inglesas e francesas. —(A. N. I.).

A greve geral terminou na Hungria onde foram dissolvidas algumas cooperativas agrícolas

PARIS, 23 — A Rádio de Budapeste anunciou que a greve geral, decretada pelo Conselho Geral dos Trabalhadores Húngaros, terminou esta manhã.

A Emissora noticiou que 30 por cento das cooperativas agrícolas foram dissolvidas, segundo decisão tomada pelas próprias cooperativas, cujos trabalhadores «se queixam de que as mesmas foram criadas sem que tivessem sido respeitadas o livre arbítrio das empresas», o que, «constituiu uma violação da legalidade socialista».

Acrescentou que 40.000 apartamentos ficaram destruídos durante os combates que se deram na capital e apelou para os operários da construção civil a fim de retomarem o trabalho, para que a reconstrução desses apartamentos

O problema dos combustíveis

PARIS, 23. — Numa resolução sobre o abastecimento de petróleo aos países membros, a Conferência dos Parlamentares dos países da N. A. T. O., «considerando que a segurança e a estabilidade económica da Europa são postas em causa pela crise de aprovisionamento em petróleo, pede:

1. — que o abastecimento em petróleo dos países membros da N. A. T. O. seja considerado um problema de interesse comum.

2. — Que o Conselho da N. A. T. O. atente neste problema e cada delegação faça as diligências necessárias, relativamente ao seu Governo, para achar a solução mais apropriada. — (F. P.).

A falta de combustível na Grã-Bretanha

LONDRES, 23.—Segundo o «Financial Times», a penúria do petróleo em bruto nas refinarias da Grã-Bretanha faz-se já sentir, nomeadamente, nas da «British Petroleum», cuja produção diminuiu de 25 por cento. — (F. P.).

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO: ESC 20\$00

NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:

A extraordinária
e incomparável
vedeta negra

CANDITA BATISTA

EM NOVOS RITMOS CUBANOS

A Assembleia Geral da O.N.U. discute hoje a moção afro-asiática que pede a pronta retirada do Egipto das forças franco-britânicas e israelitas

NOVA YORK, 23.—Na sua sessão de hoje, a Assembleia Geral das Nações Unidas volta a debater os problemas relacionados com a situação no Médio Oriente, devendo ser discutidos os relatórios apresentados pelo secretário-geral e a moção apresentada, ontem à noite, pelo bloco afro-asiático, subscrita por 21 nações é redigida nos seguintes termos:

«A Assembleia Geral, tomando conhecimento do relatório do secretário-geral, apresentado em harmonia com as resoluções da Assembleia Geral, de 2 e 7 de Novembro, chamando a atenção para a moção de 7 de Novembro de 1956, que

pedia a Israel que retirasse imediatamente as suas forças para a retaguarda das linhas de demarcação estabelecidas pelos acordos do armistício de 1949; e para o facto de a moção acima citada ter pedido, também, à França e ao Reino Unido que retirassem as suas forças do território egípcio, em harmonia com as anteriores resoluções:

1. — Verifica, com grave preocupação, que as suas repetidas resoluções, pedindo o acatamento das suas determinações e a retirada imediata das forças de Israel, França e Reino Unido não foram acatadas, embora já tenha decorrido considerável período de tempo desde a data da sua aprovação.

2. — Reitera o seu pedido a Israel, à França e ao Reino Unido para que deem cumprimento às resoluções de 2 e 7 de Novembro.

3. — Pede ao secretário-geral que comunique, urgentemente, esta resolução às partes interessadas e apresente, sem demora, um relatório à Assembleia Geral sobre a maneira como a mesma foi acatada. — (A. N. I.).

Começaram a retirar do Sinai as tropas israelitas

JERUSALEM, 23.—A retirada das tropas israelitas do Sinai já começou, numa distância de 50 quilómetros — declaram os círculos competentes, os quais exprimem grande esperança no resultado das conversações com o secretário-geral da O. N. U. sobre a definição exacta das funções da força internacional.

Os mesmos círculos notam as re-

ticências da parte de Dag Hammarskjöld, quanto à dupla questão da liberdade de circulação no canal de Suez e da remilitarização pelos Egípcios da região do Sinai. Israel — dizem — esforçar-se-á por incluir na agenda a questão crucial para o país dessa remilitarização eventual. — (F. P.).

Os contingentes para a força internacional da O. N. U.

NÁPOLES, 23.—Uma grande tempestade, que paira sobre o Mediterrâneo, demorou a partida de dois aviões suíços, com 100 soldados noruegueses e colombianos, integrados na força de polícia internacional, para a base de Abu Sweir, na zona do canal de Suez. Finalmente, os aparelhos levantaram voo de madrugada com cerca de três horas de atraso.

Três aviões de transporte italianos, «C-119», tinham descolado antes de a tempestade atingir o máximo da violência, com equipamentos militares pesados, incluindo «jeeps» e outros veículos.

O temporal retardou a chegada de um contingente de 126 soldados canadianos da U. N. E. F., vindo de Montreal, o qual devia ter chegado ao aeroporto de Capodichino durante a noite passada. — (A. N. I.).

A navegação pelo Cabo da Boa Esperança

CIDADE DO CABO, 23.—Cerca de 100 navios, na maior parte desviados para a rota do Cabo da Boa Esperança, devido ao encerramento do canal de Suez, são esperados neste porto, de hoje até 18 de Dezembro. — (R.).

Os «rebeldes do Suez» mantêm-se intransigentes contra a retirada do Egipto

(Continuação da 1.ª pág.)

via para a retirada das tropas anglo-francesas de Port Said.

O «News Chronicle» diz que, na reunião de ontem à noite, Butler e Mac Millan afirmaram que «um contingente das forças das Nações Unidas, constituído por 4.000 homens, será mantido, durante quatro anos, na zona do Canal».

Entretanto, aguarda-se, com grande expectativa, o resultado da intervenção do delegado britânico, Selwyn Lloyd, nos debates da sessão, desta tarde, da Assembleia Geral das Nações Unidas, o qual, segundo se afirma, exigirá que seja acatada, completamente, a moção aprovada em 2 de Novembro pela Assembleia, na qual foi pedido às potências «que reabram o canal de Suez e restabeleçam a garantia de liberdade de navegação».

As exigências franco-britânicas sobre o Suez

Sabe-se que, considerando-se basilar, a Grã-Bretanha e a França argumentarão que essa determinação de restabelecer a garantia da liberdade de navegação — não permite que o Egipto venha a ficar, novamente, com o «controle» total do canal do Suez.

Espera-se que as delegações da Grã-Bretanha e da França exijam, hoje, que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprove:

1. — Que as forças de polícia da O. N. U. sejam mantidas na zona do Canal.

2. — Que as Nações Unidas tomem

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Últimas notícias

O subsecretário do Ultramar em visita a Timor

DILI, 23.—Acompanhado pelo governador, capitão Serpa Rosa, e outras entidades, o sr. subsecretário de Estado do Ultramar, eng. Carlos Abecassis, principiou a sua visita às sedes de circunscrição e postos administrativos de Timor. Visitou já, as de Same e Bobonaro e quinze postos, tendo percorrido todas as instalações administrativas, viveiros, postos sanitários, plantações, etc.

No posto de Aileu, prestou homenagem aos mortos da ocupação, e em Ainaro, colocou flores no monumento ao régulo D. Aleixo. O sr. eng. Carlos Abecassis cumprimentou a viúva do herói, D. Maria Corte Real, que ostentava o colar da Torre e Espada, e dirigiu-lhe bem como ao povo de Ainaro, sentidas palavras, evocando os feitos heróicos dos Timorenses e a sua dedicação a Portugal.

A visita do sr. subsecretário do Ultramar prossegue, no meio de calorosas manifestações de simpatia e lealdade à pátria das populações timorenses. — (L.).

Um médico ferido num desastre de viação

ABRANTES, 23.—(Pelo telefone) — Quando seguia para Lisboa, acompanhado de sua mulher, o sr. dr. Germano Marques, médico na Guarda, sofreu um grave desastre na estrada de Tramagal, indo o seu automóvel de encontro a uma camioneta.

A esposa do médico nada sofreu e este deu entrada no hospital de Abrantes com fractura nos maxilares e nariz, tendo sido operado urgentemente.

FOI CONVOCADO

o Parlamento da Roménia

VIENA, 23 — A Rádio de Bucareste anunciou, hoje, que a grande Assembleia Nacional romena foi convocada para se reunir no dia 27. — (F. P.).

ONZE MORTES

num acidente de autocarro

TANANARIVE, 23 — Num grave acidente de autocarro, na estrada de Ambositra morreram onze pessoas e ficaram sete feridas.

O veículo caiu por uma ribanceira depois de se lhe terem partido os travões. — (F. P.).

ANDRÉ MARTY

morreu em Toulouse

PARIS, 23. — André Marty, antigo membro eminente do Partido Comunista francês, faleceu, hoje, num hospital perto de Toulouse, com 70 anos.

Foi o organizador, durante a guerra civil espanhola, das famosas «brigadas» internacionais. O partido irritou-o das suas fileiras em 1953. — (F. P.).

Ensofado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Leiam o jornal humorístico

fixe

UMA PEGA 6\$50

Café de balão, inconfundível — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO — P. do Areeiro, 11-D — até às 3 1/2 da manhã